— Aqui têm os Senhores a

E' O ANJO da casa,— diz Stellinha. Se o papae chega preoccupado, se a mamãe está nervosa, se a vóvó amanhece com os seus achaques, se os meninos estão aborrecidos, logo apparece a tia Mariquinhas consolando-nos a todos com seus carinhos, com suas palavras e com o seu sorriso mais doce do que o mel.

ANTIGAMENTE a tia Mariquinhas, para qualquer dôr, accudia logo com unguentos e cosimentos de hervas; naturalmente o resultado não satisfazia a ancia de fazer o bem com que tia Mariquinhas veio ao mundo. Mas a experiencia foi-lhe ensinando que o mais simples e efficaz que existe é a

CAFIASPIRINA

E agora, quando ha em casa uma dôr de cabeça, de dentes ou de ouvido, uma enxaqueca ou uma nevralgia, com que satisfação ella salta com uma dose de Cafiaspirina e vê em poucos minutos alliviar-se o soffrimento do ente querido!

E ella mesma, com que confiança toma os seus comprimidos de Cafiaspirina sempre que lhe atacam as dôres rheumaticas! Não sómente o allivio é instantaneo como não affecta o coração nem os rins.

A CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter no lar, contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevralgias e rheumatismos. Allivia rapidamente, levanta as forças e não affecta o coração nem os rins.

A pessôa da familia que Stellinha vae, em seguida, apresentar-vos é o seu querido tio Caramba. Procure-o nesta publicação e verá como elle é sympathico.

Para todos...

(Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho")

Directores: ALVARO MOREYRA e J. CARLOS — Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephone: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio, Norte, 5.818, Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.
Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar. Salas 86 e 87.

■ ■ ■ ■ ■

AMOR QUE REGENERA

DE

CONDESSA MAUD

Traduzido por

ANELEH

Ella se ignorava a si propria. O espelho, ao qual perguntava a razão do maleficio que pesava sobre a sua vida, lançando-a a uma estrada de ignominia, nunca lhe dava outra resposta senão a de confirmar a sua belleza grega e assegurar-lhe que saberia despertar o desejo aonde quer que fosse.

A perfumada e abundante cabelleira envolvia-a como uma onda, os olhos negros e profundos promettiam gozos infinitos, assim como os seus labios de boneca sempre vermelhos como a flor da romã.

E assim como ante ao espelho ella se comprazia em sua belleza, seu espirito felino gostava de fazer o maior damno possivel, emquanto permaneciam caladas em seu coração as vozes que lhe poderiam indicar outro caminho e dizer-lhe as magicas palavras de um sentimento verdadeiro.

Um dia em que regressava á casa, á hora do crepusculo, ouviu alguem entoar na sombra uma canção melancolica.

— De onde virá esta canção ? — pensou.

Seria talvez do parque em frente á sua morada, ou viria, por acaso, do jardim da mesma? Não poderia precisal-o.

O violino, entretanto, exhalava a sua alma harmoniosa no silencio da noite que se approximava, e as flores exhalavam tambem a sua, carregada de perfumes embriagadores.

— Seria o executante algum cégo ?

Ignorava-o. Escutava sem fazer movimento algum, seguindo os sons, as pausas, mergulhando na tristeza das notas doloridas... Devia ser um cégo certamente quem tocava aquella canção facil e triste que parecia um adeus...

Ella, sentindo-se presa de uma angustia que lhe era desconhecida em absoluto, disse:

— Sim, parece um adeus !...

E fugiu logo para a sua luxuosa e "coquette" mansão, onde o Tedio a esperava...

No dia seguinte, tornou á casa pela mesma hora e o violino se fez ouvir como no dia anterior.

Desta vez, a canção exhalava notas de paixão que inquietaram a alma da peccadora.

Muitos crepusculos encontraram a cortezã sempre attenta ao som daquelle violino que tivera a força de a perturbar.

Na vespera daquella manhã em que ella recolheu as suas tranças desfeitas, empregnadas ainda de penetrante aroma, sentiu na languidez dos sentidos adormecidos, filtrar-se o aborrecimento que o Prazer tratára em vão de combater.

Sempre vibraram em seus ouvidos aquellas notas doces, suaves e apaixonadas que pareciam o grito de um coração, de que se impregna o "Souvenir", de Artla, delicadissima composição ouvida por ella, ao morrer a tarde.

Vozes longinquas pareciam dizer-lhe:

— Oh tu que falas sempre de amor e outorgas prazeres vãos, nada sabes da fonte viva onde a sêde de uma bocca abrazada jámais se acalma ? Desperta, oh tu que dormes ! Por secretos caminhos chegarás até a praia ignorada, em direcção á qual tua nave já soltou as velas !

Ella, esfregando os olhos, com um gesto de gata mimosa, interrogou de novo.

— Onde está o Amor ? — Nas sensações de doçura provocadas por um sorriso, por uma voz, por um perfume, no jogo das phrases, naquellas vãs esperas do espirito, e nos raciocinios dos que tratam de se approximar da sua alma e de comprehendel-a, nas perversidades das maneiras

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

(Esta revista contém 60 paginas)

nas conversas licenciosas? Onde estava, que ella não o via?

Ouvia attentamente aquella voz que lhe falava de uma praia desconhecida e bellissima. Deixou cahir a negra cabelleira sobre o lindo corpo, coberto por um silicio, fechou os olhos formosos, a oração que lhe brotou dos labios divinos destruiu os effeitos do veneno que perverteram a sua alma nas noites de orgia, e as suas brancas mãos partiram todos os dias o pão que substituiu os finos e appetitosos manjares.

E Elle veiu. Pousou a mão sobre aquella cabeça de deusa e disse:

— Levanta-te!

Ella cahiu de joelhos e abraçou-o com um amor immenso.

....

Como se effectuára o milagre? De uma maneira muito simples. A cortezã viveu varios mezes sob a influencia daquelle executante mysterioso, que não tratára de conhecer para não destruir o encanto que aquella musica deliciosa exercia sobre ella, quando a ouvia ao fim de cada dia, ao regressar dos seus passeios pelo formoso bosque de Palermo.

Uma tarde, após escutar do salão uma canção triste, teve uma sensação dolorosa, pensando na miseria de sua vida.

De subito, ouviu que lhe diziam:

— O que fazeis? — Sonhaes, acaso?

Ella nada respondeu.

Alguem estava no salão.

Levantou-se, accendeu a luz e sorridente, disse ao visitante:

— Não sonhava, pensava...

— E em que pensaveis?

— Em nada.

— Essa resposta está sempre nos labios femininos, quando não querem exprimir o que pensam e sentem as suas possuidoras. Como vos vejo um tanto triste, acho que uma distracção não viria mal. Quereis ir esta noite a um concerto? Ha muito notei o vosso gosto pela musica e por este motivo é que lhe faço este convite especial...

— Que acceito com todo o prazer.

Uma hora depois do jantar, a peccadora, vestida com um elegante vestido roxo, dirigia-se ao concerto pelo braço do cavalheiro que a tinha convidado.

E foi naquella noite de estio, em um vasto salão adornado de flores e concorrido por mulheres formosas, que a cortezã que nunca amára, conheceu o musico mysterioso — esse que a deleitára com as suas composições magistraes e quem ella suppuzera sempre um cégo que, tendo perdido a vista, entretinha a amargura de sua vida, interpretando os mais variados e selectos trechos musicaes.

Qual não seria a sua surpresa, ao ouvir essas mesmas musicas, por ella tantas vezes escutadas na solidão da sua residencia, naquelle concerto em que só tomavam parte elementos artisticos de indiscutivel merito!

E maior foi ainda o seu assombro, quando viu no palco um rapaz de physionomia doce e extranha!

A cortezã estremeceu... Ella conhecia-o e já lhe sorrira como a todos, e elle fugira do seu lado como se foge de um sêr perverso, cheio de maldade.

Agora, ella se sentia attrahida por elle e desejava falar-lhe.

Pretextou um mal-estar e abandonou o companheiro.

Queria ver aquelle adolescente doente de orgulho, e cuja alma ella não sabia comprehender.

Doce seria para a peccadora que sempre fôra amada, procurada, desejada, humilhar-se deante daquelle homem, chorar talvez, inclinar a cabeça.

Quando se encontraram, frente a frente, olharam-se longamente.

Logo ella sentiu que uma força extranha fazia-a dobrar pouco a pouco os joelhos, e com a garganta apertada, e o coração palpitando com força, cahiu deante delle dizendo: — Faze de mim o que quizeres!

Elle tomou-a suavemente pelas mãos e ajudou-a levantar-se.

Quedou-se extactico, com a voz tremula de emoção e, vencendo o orgulho ferido, disse-lhe o segredo de su'alma...

— Tenho-vos amado sempre e vos amo ainda... Comprehendendo que me era impossivel uma approximação, recorri ao meu violino do qual arrancava notas, para que tivesseis alguma cousa de mim todos os dias, emquanto que devieis ignorar a quem proporcionava aquelle concerto... Adoro-vos, porém... é necessario que vos façaes digna do meu amor, renunciando para sempre a esta vida de opprobrio.

— Sou vossa, desde agora e para sempre...

Alliviada do fardo do menosprezo e da vergonha que sempre a seguira por toda a parte, e que tantas vezes a affligira, pois sua alma era complexa e cabiam nella todas as contradições, levantava-se agora a peccadora, ditosa como nunca o fôra em seus annos de rainha da galanteria.

Foi assim purificada e dignificada pelo Amor, que não conhecia, e que chegára á sua existencia, depois de ella o ter esperado longamente.

SKETCH

Avenida,
como sempre: tão comprida
e aborrecida...
A mistura
que se atura
todo o dia...
...Monotonia...
Em minha frente ouço
dizer
para um moço,
um velhote indignado,
que sem querer,
me parece, foi pisado:
— Ai !... que dôr...
..."seu grandessissimo"...
— Perdão, Excellentissimo
Senador...
....
Diz um sujeito ao meu lado:
— Que velhote malcreado,
elle pensa que se encontra no
Senado ? !

Luiz da Costa Amaral.

MEDALHA

Sobre a minha mesa
a tua antiga effigie de gesso...

Vendo-a, assim, pura,
tão pura como a alma de um
romance bom,
a olhar para mim.

— lembro-me dos brancos lyrios
perfumados
que, sob o opalecer do luar,
morrem desmaiados de amor
antes de acordar o dia...

Sobre a minha mesa
a tua antiga effigie de gesso...

Achilles Vivacqua.

ELLA PROMETTEU-ME VIR...

Ella prometteu-me vir,
antes de partir,
— nesta mesma madrugada —
á minha "Garçonniere" abando-
nada...

E o relogio bate
uma vez,
e bate duas,
e bate tres;
Dên...
dên...
dên...

E ella não vem...

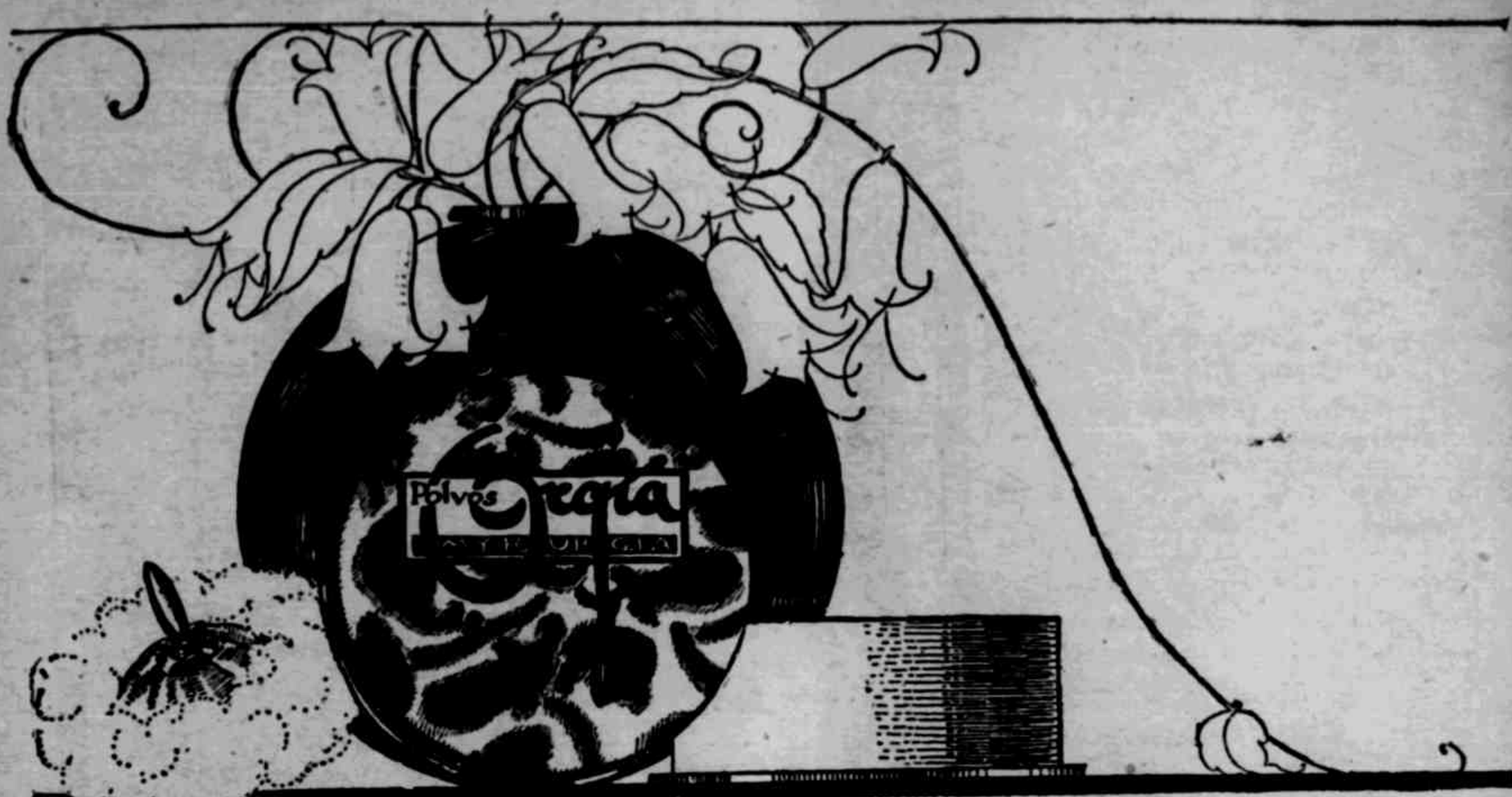
Já é alta madrugada.
E eu, prescrutando o silencio das
ruas...
não vejo ninguem.
E o relogio bate:
Dên...
dên...
dên...
dên...

E ella não vem...

Adiante,
pouco distante,
noutra "Garçonniere"
deste mesmo bairro chic da ci-
dade,
vejo entrar
uma mulher...

E eu fico a contar,
com infinita anciedade,
as pancadas,
cadenciadas,
do relogio que bate:
Dên...
dên...
dên...
dên...
dên...

E ella não veiu
...ella não vem...

Donato F. Messias.

Polvos Orgia
MYRURGIA

QUEBRA-CABEÇAS

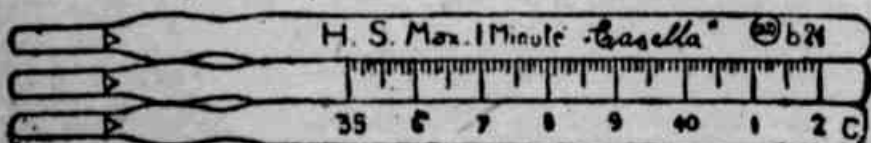
Com a publicação do resultado do sorteio do enigma n. 17 termina esta secção.

Foram contemplados:

O. WAGNER — Residente em Passa Quatro, Sul de Minas, e

MANOEL J. DA SILVA — Residente á rua Real Grandeza, 243,

que receberão, respectivamente, "Para todos..." e "O Papagaio" durante um anno.

Para todos... — N. 17 — Solução

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

AMOROSA (São Paulo) — Espirito infantil e caprichoso, impaciente, teimoso. Ambição de gloria, alegria, coragem. Esperança forte de alcançar o que deseja. Prodigalidade.

IDEALISTA (São Paulo) — Bondade natural, economia, alguma dissimulação. Fadiga, depressão nervosa, melancolia. Espirito fantasista. Um pouco de vaidade e coquetteria, aliás muito natural.

JEUNE INCONNUE (Santos) — Energia, ordem, gosto artistico, alguma impressionabilidade. Cultivo intellectual, amor ás letras. Bondade, sem excluir um pouco de dissimulação da verdade quando isto lhe convem.

MIGNONE — Sua letra arredondada é um signal de doçura, indulgencia, bondade cordial. Nota-se ainda economia, ordem, capricho, reserva e um tanto de fantasia.

LÉA GUIMARÃES (Rio) — Desconfiança, contenção, dissimulação é o que se nota ao primeiro exame na letra. Ha tambem inconstancia, versatilidade e um pouco de teimosia. Espirito artistico, senso da economia.

DELMA (Encantado) — Ambição, coragem, esperança, alegria. Sentimentalidade, ternura, susceptibilidade. Vê-se ainda franqueza e lealdade, espirito critico, embora com relativa cultura intellectual.

CORINTHIO (São Paulo) — Sua letra muito calligraphica é um signal de insignificancia, espirito acanhado, amor ao convencional, pretenção, salvo si fôr professor de calligraphia, o que supponho que não é. Nota-se ainda um pouco de vaidade e presumpção. Não é, entretanto, má pessoa, tirando essas pequeninas falhas...

PAULUS (Rio) — Os traços verticaes da sua letra indicam reserva, energia, frieza o que está um tanto em desaccôrdo com a complicada rubrica que assignala seu nome em parte sinistrogyra. Espirito fino, educado, amando, porém, pouco a verdade, fantasiando um tanto os "casos". Impaciencia, actividade psychica, assimilação rapida, alguma logica e ás vezes até precipitação. Depressão nervosa, pelo menos no momento de escrever as linhas que mandou.

NELLY (Rio) — Actividade, cultura, imaginação, bondade natural, sentimentalismo. Um pouco de energia quando se faz preciso. Sente-se feliz vivendo em paz com a sua consciencia, pouco lhe importando o juizo que possam fazer dos seus actos.

CYRUS (São Paulo) — O estudo graphologico que pede está prejudicado porque o amigo Arnaldo apenas fez assignar a carta, que parece mandou outrem escrever; ou então procurou fazer uma letra redondinha, rebuscada, calligraphica, de caderno de menina bem comportada de collegio de freiras, e assignou depois francamente, com uma letra "corrida", terminando seu nome de familia com uma rubrica ou paragrapho, decisivo, energico, tudo em completo desaccôrdo com o corpo da carta. Isto quer dizer dissimulação, desconfiança e que os signaes de bondade, indulgencia, etc., do corpo da carta, não são senão apparentes.

MLLE. TUFÃO — Aqui o desaccôrdo é apenas entre o pseudonymo e a letra. Mlle. Tufão deve ser a bonança em pessoa; bondosa, simples, alegre, um pouco nervosa, pelo menos ao escrever o cartão violaceo que nos mandou para estudo. Prodiga, franca, desejando confiar seus pensamentos a quem encontra no seu caminho, nada tem de tufão; é antes um brando zephyro de primavera.

ESPERANÇA (Florianopolis) — Qualquer preoccupação a fazia triste no momento de nos escrever aquella carta roxa, emblema da sua tristeza, da sua melancolia. Gosta, entretanto, de viajar, é franca e energica e espera que o futuro lhe seja côr de rosa.

ADAUCTO FIALHO (São Paulo) — Sua graphia rectilinea é signal de firmeza, severidade, inflexibilidade. Isto se confirma pelo córte dos tt revelando grande tenacidade. O til do seu nome de familia, o accento agudo do seu prenome e o paragrapho ou rubrica com que accentúa sua assignatura são provas de grande firmeza e energia. Um Homem, afinal, com H maiusculo.

GRAPHOLOGO.

AMOROSA (Capital) — "Sentimental", "Amorosa"... está dito que teremos hoje todas as cambiantes do sentimento.

Meu conselho - que procure falar com elle a esse respeito.

Quem sabe se elle não gosta de si? Não gostou sempre, mesmo durante o longo tempo desta longa briga? Sabe lá que mal entendidos ha entre os dois, que o orgulho de um e de outro envenena cada vez mais?

V. mesmo diz que a briga "não teve um motivo sério", mas sim foi causada por uma serie de briguinhas e desconfianças.

Pense bem no que vae fazer: a Felicidade não passa duas vezes ao alcance das mãos.

Se acha que só póde ser feliz com elle, segure-o bem, mas bem firme.

Não creio que seja necessario dizer-lhe como: remexa nesse grande sacco de recursos ecteroclitos que é o instincto de uma mulher e encontrará nelle o necessario para a armadilha...

TOMBOY (Rio) — Oh! tem razão: a polidez masculina é um facto que só crystalisa... quando a mulher é bonita.

Noutro dia ainda contava-me um estudante de medicina que no hospital onde elle pratica tem uma enfermeirasinha moça e bonita. Pois bem: todos os estudantes querem ensinar-lhe a dar injecções...

Elle não me disse que ha uma outra, feia, que teve que aprender á sua custa... mas, cá entre nós, isso é bem possivel.

Bicho curioso, o Homem. Tem cada exquisitice!

Uma coisa que eu não me explico é a satisfação; a alegria, o "sans gene", que ficam todos dentro de um omnibus em dia de grande chuva.

Já entram dominadores, enchendo o peito, falando alto, gesticulando...

Discutem com o visinho desconhecido o tempo que o tempo ainda vae durar máo tempo... Parecem patos dentro dagua, contentes, felizes.

Apparece um polido raio de sol por contra uma nesga de nuvens: ninguem mais se conhece. Emmudeceram. E ai do tolo que pensa que com bom tempo se continúa uma conversa que começou debaixo da liberdade que confere — não sei por que cargas dagua! — uma carga dagua...

Como as mulheres são incomprehensiveis...

Mas, querida Tomboy, em sua carta escondeu-me alguma coisa. Por que me manda "um sorriso marejado de lagrimas"?

Admiro-lhe a coragem do sorriso que por certo lhe custou — como conseguiu escrever-me uma carta tão alegre! — e não posso deixar de lhe encorajar a qualidade spartana de sorrir mesmo chorando...

Mas se confessando-se a mim "diminuiria" seu soffrimento, por que não o fez?

Não comprehendeu ainda que lhe quero bem?

GECY.

Miniatura da capa d'O MALHO de hoje.

Uma das scenas mais empolgantes do esplendido film RAPA NUI que será exhibido a partir de 2ª feira, 20, no PARISIENSE.

UM REMEDIO EFFICAZ CONTRA O PELLO

São muitas as damas que sabem como proceder para conseguir uma temporaria desapparição dos pellos que as enfeia. Mas, em compensação, poucas são as que conhecem o remedio que produz resultados definitivos. Este remedio é o porlac puro, pulverisado, substancia que é facil achar em todas as pharmacias. O porlac é applicado directamente ás partes affectadas pelos pellos. Este tratamento não só provoca a sua instantanea desapparição, como tambem impede o seu reapparecimento, dado que em um tempo relativamente curto, produz a morte e a quéda das raizes pilosas.

"FEBRE AMARELLA"

Com o titulo acima, está a Companhia de Seguros "Sul America" distribuindo um pequeno folheto de grande utilidade publica, ensinando ao povo o que é a febre amarella, como se transmitte e como se evita.

O folheto, para maior clareza do que expõe, é illustrado com varios desenhos do mosquito transmissor do mal amarillico.

Este util livrinho é enviado gratuitamente a quem o solicitar á "Sul America".

Senhorinha Filismina Pereira

O PAPÃO

Eu era pequenino e
tinha uma vontade damnada
de ver o papão
o homem máo
o homem que fazia medo
o homem que ninguem queria.

Um dia a lua
desenhou por brincadeira
a minha figurinha acompridada
no paredão sem côr
e minha mãe me disse
que aquillo era o papão.

E minha mãe
(coitadinha ! que Deus a guarde)
nem sabia
que aquillo era um symbolo.

CAMILLO SOARES.

SENHOR LUIZ LA SEIGNE

Acaba de regressar da Europa o senhor Luiz La Seigne, presidente e director geral dos Estabelecimentos Mestre & Blatgé e, portanto, figura de relevo no alto commercio brasileiro. O recemchegado, que é pelas suas maneiras cavalheirescas justamente estimado em todos os circulos sociaes do Rio, teve o prazer de ser abraçado, ao desembarcar no cáes do porto, por innumeros amigos anciosos por lhe apresentarem cumprimentos de boa vinda.

A BEBIDA DOS INDIOS

Ninguem ignora que o guaraná é uma preciosa descoberta dos indios da Amazonia, que com elle fazem um refrigerante das mais altas virtudes therapeuticas e de sabor agradabilissimo. Restava saber como os indios o preparam. Pois essa formula de valor inapreciavel foi conseguida pelo Sr. Oliveira Simões, do Pará, que mantem, como empregados da sua Fabrica Gran-Pará, muitos indios de verdade. Dahi a excellencia do seu incomparavel "Guaraná Simões" e do qual recebemos uma duzia de garrafinhas por amabilidade da Succursal da Fabrica no Rio, representada pelos Srs. Simões & Irmão Ltda., á rua Conselheiro Zacharias, 32, Telephone Norte 7179. O "Guaraná Simões", pedido pelo telephone, é entregue nas residencias dos consumidores por preço baratissimo.

"Dia do Jasmin", em Recife.

CABELLEIREIROS
PARA
SENHORAS

Especialidade em

POSTIÇOS

INVISIVEIS.

CABELLEIRAS

imitando perfeitamente os cabellos cortados.

OS PENTEADOS MODERNOS

As nucas raspadas estão desapparecendo por serem desgraciosas.

Para theatros, bailes, etc., etc., creou-se um

"CHIGNON"

leve e ondulado que adapta-se facilmente nos cabellos cortados e dá ao penteado uma graça toda feminina, conforme a gravura.

O Chignon
35$ e 50$

Ondulação permanente por especialistas, garantida 8 mezes. Desde 100$.

Applicações de Henné Tintura em todas as côres desde 25$.

Cortes de cabellos. Mise-en-plis, ondulações, Manicure, Massagens,

Offerecemos as maiores garantias por ser nossa casa a mais antiga e a mais importante do Brasil

OS UNICOS PRODUCTOS PREMIADOS NO ESTRANGEIRO

A' venda nas boas casas.

Illustração Brasileira

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRIPTORES E ARTISTAS NACIONAES E ESTRANGEIROS

FEIRA DE LIVROS

VOLUMES A 1$800

Collecção Nelson

Julio Claretie. .	Le petit Jacques
E. About. . . .	Le nez d'un notaire
F. Fabre.	Monsieur Jean
Gyp.	Le mariage de Chiffon
Bordeaux. . . .	L'écran brisé
"	La robe de laire

Pelo correio, registrados, mais 700 rs.

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & C.

Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro

Cancer da bocca: Bloodgood declarou que o cancer da bocca será um mal do passado, quando o publico tiver comprehendido a necessidade da hygiene buccal e agir de accordo com os seus preceitos.

Doenças do coração: O Dr. Weston A. Price, presidente do Departamento de Pesquizas, da "American Dental Association", affirma que mais da metade das 150.000 mortes de doenças do coração, que se dão annualmente nos Estados Unidos, são causadas indirecta, mas principalmente, por infecções buccaes.

Goadley e Goodall, nas suas investigações de numerosos casos de affecções do coração, corroboram a opinião do Dr. Price, de que as mesmas se haviam originado na bocca.

Doenças graves: Rosenow, Price, Meiser, Billings, Hartzell, Gillmer, Moody, Henrici, Ivons e outros já apresentaram innumeros estudos feitos em laboratorios e nas clinicas, provando abundantemente que os dentes infeccionados são a causa de muitas doenças graves e até mesmo mortaes.

Doenças chronicas: Mayo affirma que as doenças chronicas, agudas e localisadas, taes como: nephrite, sciatica e paralysia aguda provêm na sua maioria de infecções na bocca; assim tambem as appendicites, doenças da bexiga e ulceras do estomago pódem ser causadas por obstrucções bacterianas na circulação capillar, na base das cellulas mucosas desses orgãos e originadas, do mesmo modo, de infecção local.

Paralysia facial: Salter, Poundall, Stocquarts, Rodier, Borner, Pollak e outros demonstraram que a paralysia facial é muitas vezes causada por dentes infeccionados.

Arthrite infecciosa: Sir William Willcox e Beddard, da Inglaterra, declararam que 90 % de casos de arthrite infecciosa não especificada provêm de infecções dentarias.

Surdez parcial ou total: O notavel scientista americano A. F. Mc. Crane affirma que a surdez parcial ou total é tambem causada em grande parte pela perda de dentes.

Tudo isso demonstra claramente quanto são prejudiciaes os dentes cariados e a bocca infeccionada, para a saude do individuo.

Para evitar esses males, necessario é procurar o dentista, pelo menos duas vezes por anno, para o exame dos dentes e, para a sua conservação, deve-se usar um dentifricio, verdadeiramente medicinal como é o Odorans.

O dentifricio medicinal

de um poder antiseptico extraordinario, tendo como base os poderosos desinfectantes *Formol* e *Thymol*, é considerado pela sciencia moderna, *o mais apropriado para a hygiene da bocca.*

Pela sua acção medicinal, evita a *fermentação dos restos de comida, tonifica as gengivas, dá gosto agradavel e refrigerante á bocca e perfuma o halito.*

Para auxiliar a limpeza dos dentes, recommendamos a Pasta Dentifricia "Odorans".

Possuimos innumeros attestados de medicos e dentistas eminentes, que são unanimes em aconselhar o uso desse Dentifricio.

A' VENDA EM TODA PARTE

E NA

CASA HERMANNY

Rio de Janeiro: Rua Gonçalves Dias, 54 — São Paulo: Rua 25 de Março, 11 — Petropolis: Avenida Quinze, 764

Decimo anno, numero quinhentos e cinco. Rio de Janeiro, 18 de Agosto, em 1 9 2 8

Rompimento

"Sim, minha cara, rompi o meu noivado com o Valerio. Porque, dirás — tu, por que ?... arregalando até o inverosimil teus lindos olhos que a natureza já teve o cuidado de fazer grandes.

Comprehendo-te o espanto e desculpo-o.

Não faz mais do que reproduzir a estupefacção geral com que foi acolhido esse intempestivo rompimento. Por que ?... Ora ! por que ?... A ti que és minha amiga e a quem sempre encheram de admiração as incontestaveis qualidades do Valerio, não posso dar como razão verdadeira o miseravel pretexto de que me vali para me libertar de um compromisso que eu não me sentia mais com forças de levar a cabo.

—"Mas o Valerio adorava-te ! Fazia-te todas as vontades ? !..."

Verdade das verdades. Sou a primeira a reconhecer que meu noivo nunca deixou de se mostrar para commigo o mais submisso, o mais enlevado, o mais reverente dos "chevaliers servants". Nunca me contrariou em cousa alguma, nunca me forneceu occasião de lhe censurar uma desattenção, uma palavra brusca, um desrespeito, nunca me deu margem para ter ciumes... Pois foi justamente por isso !... Vejo daqui o salto de indignação que deves forçosamente ter dado. Minhas palavras parecem-te por certo extravagancias ou sacrilegios. São, no emtanto, a nimia expressão da sinceridade. Valerio adorava-me, não resta a duvida, mas adorava-me mal. Adorava-me com timidez, com obediencia, com desageitamento, com monotonia. Jámais ousou dizer-me não, pobre rapaz !... Concordava eternamente com tudo que eu fazia ou dizia... nunca me fez uma scena de ciumes... nunca me deu um beijo senão na testa ou na mão... nunca me prohibiu cousa nenhuma... Um homem sem imprevisto, em summa. Um homem optimo, porém, um homem páo !... Aborrecia-me. E a tal ponto que, um bello dia, os olhos se me abriram, escancararam até. Senti que não me emocionava, não me perturbava, não me interessava e, sobretudo, que não me dominava, que não me dominaria nunca. Comecei a achal-o intoleravel. Imagina tú a vida com um homem perpetuamente docil e concordante ?... Eu não posso... não posso... Sinto que seria horrivelmente infeliz e que principalmente o tornaria o mais desgraçado dos mortaes. Esta perenne submissão acabaria dando-me nos nervos, arrastando-me ás peores loucuras. Tu me conheces, querida, sabes que natureza caprichosa é a minha. Só eu, no emtanto, conheço o meu poder de ruindade... quando não me sabem levar ! Valerio nunca soube. Em vez de exaltar-me, sentimentalmente falando, era-me um continuo calmente.

Chamava-o ás vezes, rindo, Valerianato, num grito d'alma de que não suspeitava a ironia. Valerianato, realmente... E eis porque rompi. Para que uma mulher como eu seja feliz, plenamente feliz, (e rendo graças aos céos por o ter a tempo comprehendido !...) é preciso que respeite, que chegue a temer até um pouco ao homem a quem se ligar. Que especie de temor me poderia nunca inspirar esse entorpecente Valerianato ?... Muito preferivel, pois, que seguisse longe de mim o seu caminho. Nunca leste a "Megera domada", de Shakespeare ?...

Não vou ao excesso de me considerar uma megera, nem tão pouco quizera para marido o brutamontes do Petruccio. Mas, guardadas todas as proporções, meu caso é aquelle.

Valerio adorava-me, adorava-me... Em amor, todavia, o importante não é ser adorada: é adorar.

"J'aime qu'on m'aime comme j'aime, quand j'aime."

Valerio ignorava esta verdade, foi talvez esta a causa de eu não lhe ter podido retribuir a adoração !

Milucha."

M A R I A E U G E N I A C E L S O

Em visita á Universidade da capital uruguaya com o Dr. Cyro de Freitas Valle, Encarregado de Negocios do Brasil.

Estudantes brasileiros em Montevidéo

Parte da assistencia á brilhante cerimonia na Universidade em homenagem aos nossos jovens patricios.

Na Escola Brasil durante a festa offerecida aos estudantes brasileiros.

Ruas

O ALLUCINADO PELOS OLHOS BELLOS

de

RIBEIRO COUTO

Desenhos de Di Cavalcanti

Verdes. Olharam com uma fria curiosidade. Olhos pretos, fixos. Outros olhos pretos: mortos. Outros olhos pretos: esbogalhados. (E' louca !). Verdes novamente. O' oceano Atlantico ! Velas no horizonte ! Naufragios... Castanhos, com um reflexo dourado: esses, eu adoro. Suggerem apenas um fiel amor. Vinte annos de constancia e honesta felicidade. Verdes, agora ! Meu Deus, quantos olhos verdes no Rio de Janeiro ! Azues. Ah ! sempre me appareceram uns olhos azues. Menina ingenua.

Minha cabeça acaba tonta. Não posso mais. São olhos extraordinarios os destas creaturas. Aliás, creio que é só aos sabbados, nesta hora da tarde. Vão dizer que eu sou um maniaco, parado no meio do povo, a levar encontrões de toda gente. Acaba um guarda-civil apparecendo e

pedindo explicações. Imaginem si um guarda-civil comprehenderia ! De resto, não posso andar. Eu tenho hoje que ver todos os olhos maravilhosos da cidade; mas, ha de ser assim, pa-

rado, no meio da multidão. Eis aqui, estes são côr de cinza, quasi prateados. Não sabes amar, ó mulher ! Castanhos. Verdes. Negros. Negros. Verdes. Azues, ainda ? Governante ingleza. Ih ! que cara feia ! Negrissimos, humidos, ternos, de amor. Não ha duvida: são olhos positivamente de amor ! (Ha olhos que pedem "venha commigo" e ha olhos que dizem "não me amole", ha olhos que murmuram indifferentemente "para que ?", ha olhos que gritam "saia, seu atrevido", ha olhos... oh ! ha olhos que agradecem: são os olhos assim, negros, humidos). Verdes ? Ainda olhos verdes ? Esta rua do Ouvidor está uma revelação. Ha um concurso de olhos verdes hoje aqui. Cinzentos: que côr exquisita ! Ahn ? Uma mulher de oculos pretos... Que tristeza ! que tristeza ! Bom, felizmente: outros olhos negros, liquidos... E agora estes... Esperem, que côr é esta ? Oh ! que mistura de azul, verde e ouro ! São falsos ! Têm que ser falsos ! E' reclame de alguma casa de joias.

— Nunca viu ? Siga o seu caminho.

A praga da macaca

— Aonde é que tu "vai", semvergonha ?

— Cinema.

— Ha de "sê" bem feito se o Voronoff te "péga".

(Desenho de J. Carlos)

SALÃO NACIONAL DE 1928

Instantaneos do Vernissage sabbado passado

Na Ave-ni-da

Uma enquête literaria

A RESPOSTA DO SENHOR MENOTTI DEL PICCHIA

Foi de S. Paulo, innegavelmente, que irrompeu, por todo o paiz, esse movimento modernista que vae, na litteratura brasileira, de modo tão singular, abrindo tão largos sulcos. Foi do largo seio fecundo da terra roxa que nasceu essa expressão de força e de belleza que tão bellos resultados já tem produzido. Sem desprimor para os representantes desse movimento em todo o paiz, poderiamos quasi dizer que se encontram em S. Paulo os seus expoentes maximos.

Do esforço em favor da renovação dos processos estheticos e literarios do Brasil, o Sr. Menotti del Picchia póde ser considerado senão o maior, pelo menos um dos mais valentes timoneiros. Por que, effectivamente. Logo de inicio, o seu nome appareceu fazendo barulho. No fim do segundo livro já elle se desencadeiava, sob a indole pacifica do meio, como uma rajada, sacudindo velhos idolos, espalhando, pela gléba fertil a semente dourada da idéa renovadora. Nessa arremettida, o que logo se notou, foi a sua "maneira." Era inconfundivel. Era de um atrevimento impressionante. Os seus themas surprehendiam pela originalidade. O seu estylo quasi irritava pelo pessoalismo. Por essa época, escrevendo uma chronica sobre a moderna geração de escriptores brasileiros, Julio Dantas disse de Menotti del Picchia que era um nome que se fazia necessario guardar, pois que o futuro das nossas letras tinha que falar delle. Não tardou que se confirmassem os vaticinios do chronista lusitano. Em breve, Menotti se impunha victoriosamente á attenção mesma dos despeitados e dos negativistas. A sua actividade mental resolvia-se pelos impulsos irreprimiveis de um desdobramento ininterrupto. Nunca escriptor algum, no Brasil, escrevera, ao attingir a edade de trinta annos, maior numero de livros do que Menotti del Picchia, ao alcançar essa idade. E o mais interessante é que, portador de uma idéa nova, de novos processos, tratando novos assumptos, os seus livros se vendiam e se vendem phantasticamente. Para provar esse facto, basta dizer que as edições totaes dos volumes desse escriptor attingiram a mais de 300.000 exemplares, o que constitue um "record," no Brasil. (1) E' verdade que essa obra se resente um pouco das condições tumultuarias em que foi feita. Mas isso em nada diminue o seu valor de conjuncto. A rapidez, na composição, explica-se talvez por exigencias de temperamento a cujo dominio o escriptor, muita vez, não se póde furtar.

Com esse apparelhamento, Menotti del Picchia se apresenta, no scenario das idéas, como o escriptor brasileiro por excellencia, reagindo contra os moldes e as normas de emprestimo estrangeiro, tanto sob o ponto de vista da concepção como da execução. Toda a sua vasta obra está expressa no sentido brasileiro, impregnada do perfume amplo, envolvente e estonteiante da terra brasileira, de cujo contacto elle sente a caricia na epiderme sensivel, cuja face elle beija com carinho enternecido, cujo coração elle soffregamente ausculta para fixar-lhe amorosamente as pulsações. Eu não sei se o Sr. Menotti del Picchia é um escriptor nacionalista; sei que elle é um garnde escriptor brasileiro. Só a sua terra moça e redolenta o apaixona; só a sua gente o inspira. E' por isso talvez que o movimento de renovação que se processou em S. Paulo e se espalha por todo o paiz traz o seu nome inscripto na sua bandeira de combate, como um guia. A pleiade de rapazes de talento que representa essa evolução, confere-lhe as honras de chefe e respeita-o como uma força imperiosa a cuja dominadora mas benefica influencia é impossivel fugir. A finalidade dessa evolução elle assignala-a, em synthese luminosa, num dos topicos da sua resposta: "Ansia de definir a nova consciencia, expressa por uma imperativa mutação thematica importando numa organica mutação plastica dos processos expressionaes."

Finalmente, si o nome de Menotti del Picchia, quando appareceu, devia, no dizer de Julio Dantas, ficar retido, hoje esse nome é o de uma figura que se impõe pela sua possante compleição mental. Elle consegue elevar apostolicamente a sua voz prophetica, que desvenda horizontes panoramicos para o futuro literario do paiz, e arremessal-a, do seu rincão, ás plagas longinquas de uma grande cidade de luz e de tumulto, á beira-mar, onde toda a gente, preoccupada apenas com as exigencias de uma vida de prazeres empolgantes, se desapercebe de tudo quanto possa ir além do limite estreito da sua zona urbana... E essa voz potente, conjugada a uma acção dynamica, certo alcançaria um mais dilatado ambito, si os escriptores nacionaes não vivessem "encarcerados no idioma de menor transito internacional," como elle mesmo diz.

A bagagem literaria de Menotti del Picchia é grande, como se vae ver. Filho de S. Paulo, toda a sua actividade literaria elle a exerceu no seu Estado, onde se formou em direito, e onde a sua curiosa individualidade encontra ambiente propicio para se desdobrar em manifestações artisticas de toda a natureza. E' assim que ao mesmo tempo que compõe uma ode, que escreve um capitulo de romance, — elle modela um pedaço de gesso ou enche de pinceladas, expressivas e ardentes, um trecho de tela. Além disso, é advogado, é jornalista; como jornalista possuindo faculdades polymorphicas, com a mesma agilidade com que traça o artigo politico de doutrina, ataca o topico incisivo e ironico, ou a nota mundana, plena de brilho e de jovialidade. E com tudo isso, sobra-lhe tempo para ser um dos mais operosos deputados á Camara Estadual de S. Paulo.

São as seguintes as obras que publicou:

Poesia: "Poemas do Vicio e da Virtude," versos; "Moysés," poema; "Mascaras," poema; "Juca Mulato," poema; "Angustia de D. João," poema; "Poemas de Amor"; "Chuva de Pedra"; "Republica dos Estados Unidos do Brasil," (poema, no prelo).

Novellas: "A Mulher que peccou"; "O Crime daquella noite"; "Toda Nua"; "A Outra perna do Sacy"; "A Tremenda Aventura," (no prelo).

Romances: "Lais"; "Flamma e Argilla"; "Dente de Ouro"; "O homem e a morte"; "O Thesouro de Cavendish," no prelo — romance historico brasileiro, em collaboração com Alfredo Ellis (Filho).

Chronicas e estudos nacionaes: "Por amor do Brasil," discursos parlamentares; "O Currupira e o Carão," polemicas literarias em collaboração com Plinio Salgado e Cassiano Ricardo; "O Pão de Moloch," chronicas de Helios; "O Nariz de Cleopatra," chronicas de Helios.

E' do teor seguinte a resposta de Menotti del Picchia ao questionario:

I — Que pensa, de um modo geral, do nosso movimento literario? Temos evoluido, estacionamos ou temos retrogradado?

— "O actual movimento literario tem uma suprema importancia na crise cultural brasileira. Tenta — applicando a formula psycho-analytica de Haeberlin — "tornar consciente o conflicto inconsciente" da mentalidade brasileira. Esse conflicto existe, dado o proprio processo da nossa formação historica.

D'ahi nossa inquietação. Nossos homens de letras, adivinhando esse enygma, entregaram-se a uma obra profunda de perquerição. Por isso, no meu entender, evoluimos, ganhando nossa arte em profundidade."

Menotti del Picchia

(Caricatura de Di Cavalcanti)

---

(1) Dos poemas *Juca Mulato*, *Mascaras*, *Angustia de D. Juan* e *Poemas de Amor* foram tiradas trinta edições num total de 100.000 exemplares.

Baile de anniversario do Club Haddock Lobo, instantaneo no intervallo das dansas.

Sessão solemne para commemorar o 85° anniversario do Instituto dos Advogados.

■ ■ ■

II — Que pensa da lucta das chamadas escolas literarias? Qual dellas tende a predominar? Quaes os escriptores contemporaneos que as representam?

— "O choque das escolas é o corollario do phenomeno espiritual acima enunciado. A historia das ultimas insurreições literarias — falo sómente sobre S. Paulo — que acabaram realizando a revolução modernista, póde escrever-se assim:

a) Phase "erostratica." Movimento collectivo de offensiva da nova geração. Revolta contra o archaismo mental. Causas: revelação ainda obscura e complexa de um novo estagio da consciencia nacional. Reacção do espirito pragmatico, anti-romantico e anti-verbalistico. Ancia de definir a nova consciencia, expressa por uma imperativa mutação thematica importando numa organica mutação plastica do processos expressionaes. Tendencia normal e instinctiva de alcançar a autonomia idiomatica e fatal integração da arte na realidade ambiente.

b) Phase de "definição" e "reconstrucção." Esta podemos dividil-a em tres correntes:

1ª) a dos "intellectualistas" que, querendo reagir contra a cultura occidental, recorrem aos versateis movimentos de vanguarda dessa mesma cultura. A ella se deve a praga irriquieta, successiva e ephemera de todos os mais bizarros .. "ismos."

2ª) a dos denominados "verdamarelistas," que dirigem seu esforço a investigação das realidades nacionaes, procurando nossa autonomia esthetica na refracção artistica da nossa legitima consciencia.

3ª) a dos que tornaram o "modernismo" uma seita, isto é, uma irritante e monotona convenção, recuitando, com os mesmos processos, os mesmos themas, abusando da banalidade e fazendo da arte o absurdo abastardamento da lingua. Toda a sua reforma reside na ausencia de esforço, do bom senso e em abolir a pontuação e anarchizar o aspecto graphico dos seus textos.

Representam a primeira corrente, como suas mais cultas e expressivas figuras: Oswald de Andrade e Mario Moraes de Andrade. Oswald, porém, é, quando quer, um dos nossos mais originaes e profundos artistas.

Na segunda, á qual me encartei, estão Plinio Salgado, Cassiano Ricardo, Motta Filho, etc.

A terceira não interessa.

III — Por que se fez escriptor? Por tendencia? Por necessidade? Ha uma situação, material, de inferioridade do escriptor nacional em face do escriptor estrangeiro? Si ha, quaes as providencias, de ordem legal ou moral, que indica para melhorar essa situação?

— "Fiz-me escriptor porque nasci escriptor. Nascer literato no Brasil é uma "gaffe" de localização geographica. Ha uma inferioridade evidente para os escriptores nacionaes: a de serem focalizados como sêres exoticos e monstruosos. Nega-se-lhes até a pifia capacidade da adaptação burgueza... Demais vivem encarcerados no idioma de menor transito internacional."

IV — Entre os seus livros, quaes os que prefere? Por que?

— "Geralmente dos meus livros gosto mais do ultimo que escrevi, porquanto é sempre esse que me define melhor. Actualmente meu carinho volta-se para a "Republica dos Estados Unidos do Brasil," volume de versos prestes a sahir do prélo. Quanto ao meu processo de composição é o mais tumultuario possivel. O livro vae-se compondo no meu subconsciente: um bello dia, bruscamente, surge, prompto, da penna. Assim nasceram "Juca Mulato," "Mascaras," "O Homem e a Morte," "Toda Nua" e "Outra Perna do Sacy." "Moysés," "Lais" e "Flamma e Argilla" foram refundidos."

V — Como trabalha ordinariamente? De dia? De noite? Que papel, que tinta prefere? Satisfaz-lhe a primeira elaboração do trabalho?

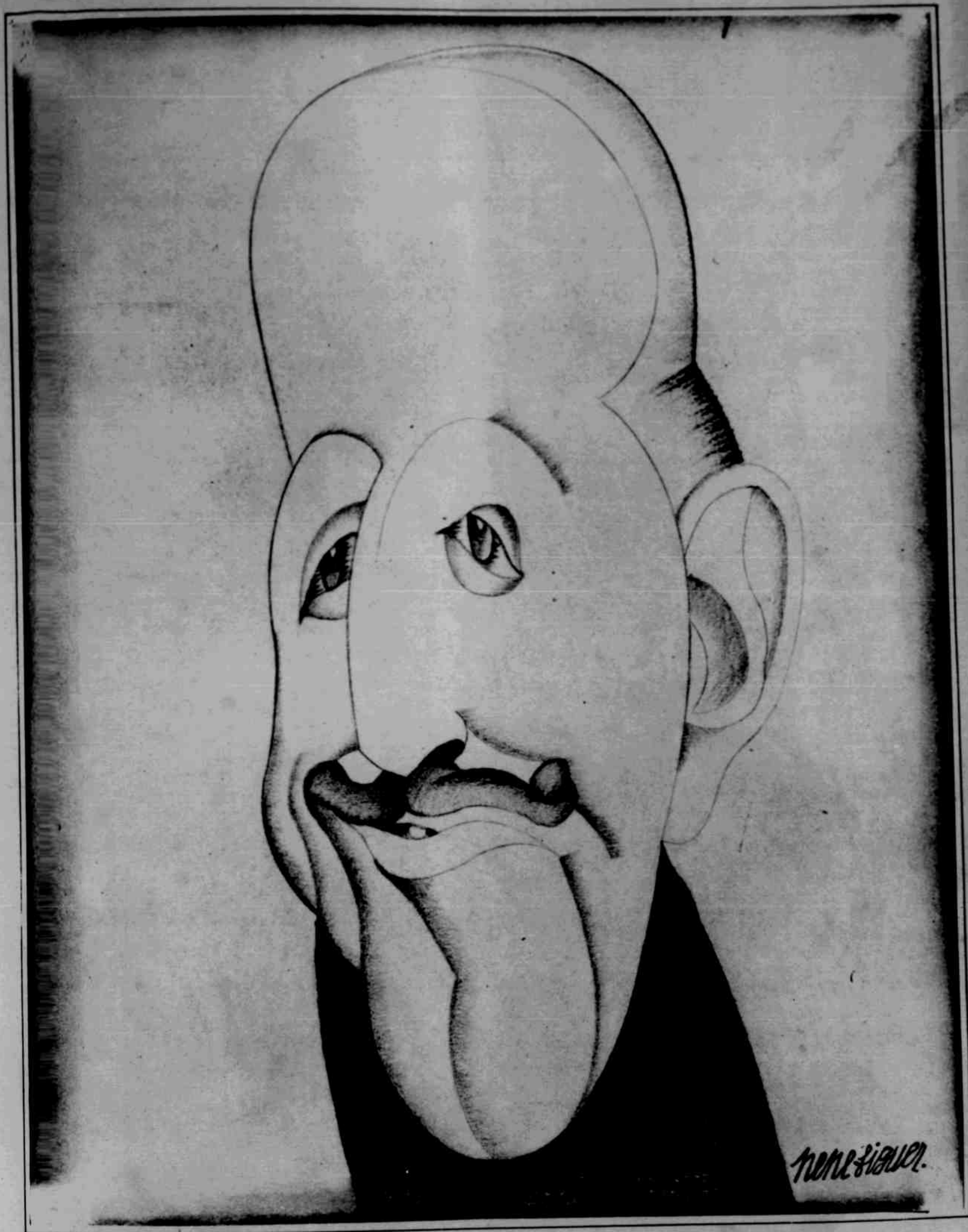
—"Ia-me esquecendo da ultima pergunta: escrevo com caneta-tinteiro, mas não digo a marca sinão são capazes de imaginar que é reclamo..."

J. A. BAPTISTA JUNIOR

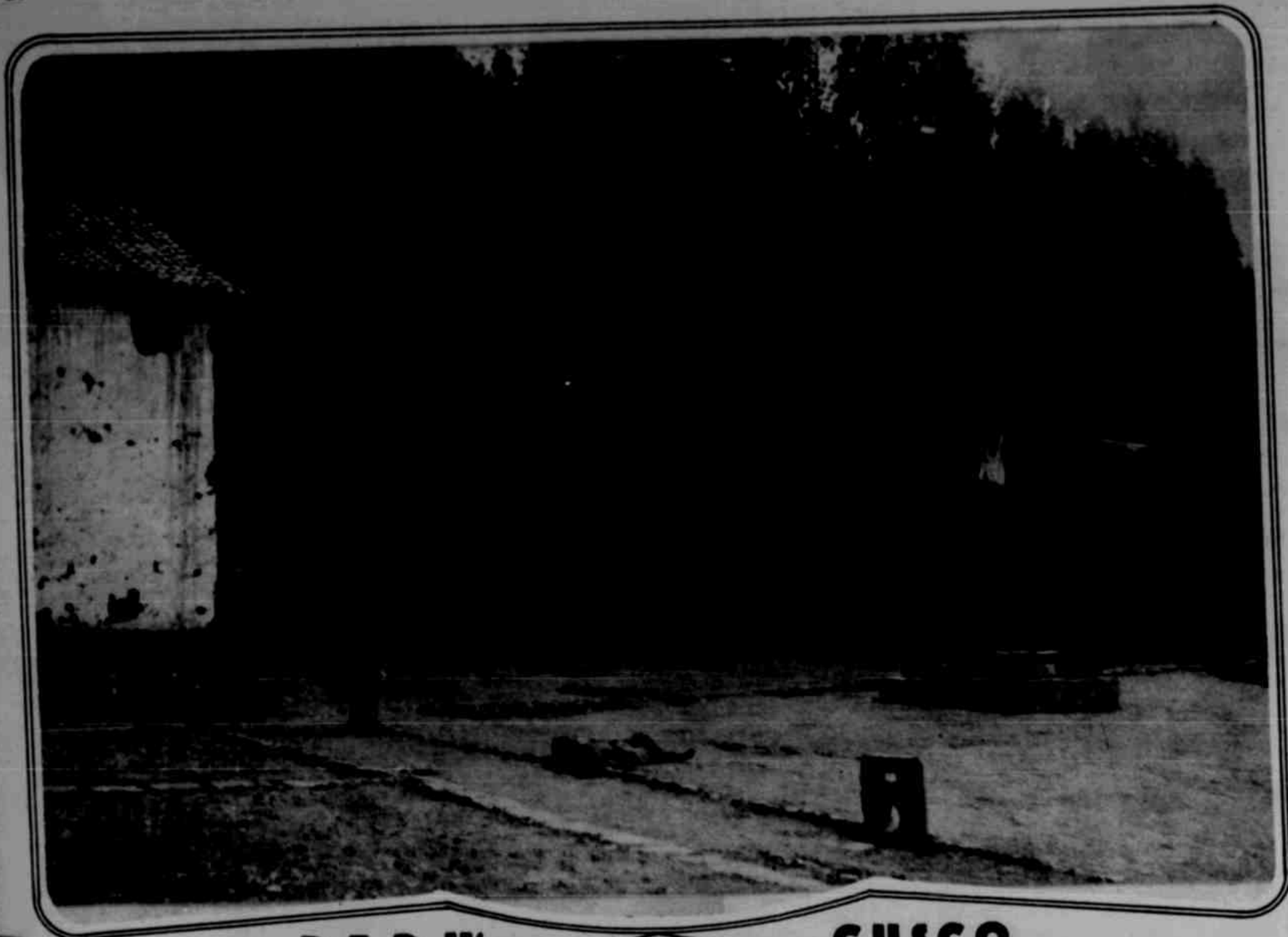
Nota — Vide "Para todos..." de 4 e 11 de Agosto, "Uma enquete literaria," as respostas, já publicadas, dos Srs. Augusto de Lima e Medeiros e Albuquerque. — **B. J.**

■ ■ ■

Na Festa do Livro com a qual foi commemorado o 40° anniversario do Instituto Ferreira Vianna.

No chá dansante que o Lloyd Brasileiro offereceu a bordo do paquete "Cantuaria Guimarães."

AFFONSO XIII

O REI CONTENTE

(Caricatura de Pepe Figuer)

PERU' CUSCO

Em cima:
velho logar dos supplicios da Inquisição

Em baixo:
restos de um templo inca
e uma descendente risonha

CONTO DE
PLINIO SALGADO

Sob a nevoa nocturna, na longinqua estação do suburbio, os bondes cerram os olhos redondos.

O Movimento entrou no seu caramujo.

A Vida encolheu as garras.

Distenderam-se os musculos do Trabalho...

Dormem vazios e silenciosos, enfileirados nos trilhos, numa promiscuidade de velhos companheiros de vagabundagem. E a gente, ao vêl-os, de lampadas extinctas, na immobilidade das horas mortas, pensa no que elles presenciaram, durante todo o dia, no correcorre continuo, através da Cidade.

■

Bondes de vernizes frescos, para os circuitos de Hygienopolis; bondes fechados e poeirentos, com longos addendos de "caraduras". São as pontas de lapis riscando o mappa da Urbs.

■

Aquelle sujeito adunco e pallido, que viu sempre em torno de si um deserto ermo de amôr e carinho, teve, hoje, na alegria corrente de um omnibus enorme da Penha, dez metros de oasis risonho e verde. Um chapéo claro, um rosto roseo, um vestido alacre. A primavera floria os comoros do Marco da Meia Legua. No vôo electrico, o sujeito curvo sentiu que encontrára o seu Destino.

— Tlin! Tlin!

Alguem desceu do carro. Era o Destino de dez minutos. Cae sobre o passageiro uma impressão acachapante de "nunca mais". E a manhã sorri na campina verde de Guayaúna. E o bonde corre, como a Vida...

■

Com que pressa aquelle typo assalta os balaustres! Quasi cahiu. E' o gavião que vae á caça.

■

O zumbido fugidio leva o zum-zum galhofeiro. Um guarda civico ergue o bastão, á esquina.

— Tlin!

O cortejo vae passar. Desfila o coche negro, puxado pelos negros cavallos de pennachos. Seguem-se as corôas. Desfia-se o rosario dos automoveis, lenta, ronquejante homenagem-taximetro.

— Que Dôr teria ficado lá nessa rua de onde partiu o cortejo e deve estar cheia de moscas e garotos ao sol?

— Dlem! Dlem!

O motorneiro está impaciente. Os passageiros têm pressa.

— Zumm...

Lá vae a Morte. A Vida passa. O bonde vôa...

■

Este pagou duzentos réis e segue no estribo. Aquelle pagou duzentos réis e vae sentado. Aquelle outro accendeu o charuto e solta baforadas á direita e á esquerda.

Tambem todos pagam o mesmo preço para rodar em torno do sol, no omnibus redondo e vertiginoso.

A Companhia de Carris Celestes Ltda. dá aos passageiros o direito de seguir como puderem. Por isso, o cachimbo de S. Magestade, o rei da Wintermania, tem o direito de suffocar os vizinhos. E os culis, de Yedo, a faculdade de viajar de cócoras...

■

O bonde é a valla commum dos movimentos urbanos.

A terra, por mais que gesticulem os superhomens, não differe do bonde.

■

Esta impressão horrorosa de valla commum!

As casas numeradas, villinos ou cortiços; e a lotação dos comboios; e as cabinas dos trens nocturnos, como caixas de mumias empacotadas; e o principio de Ordem, que rege a sociedade e inspira as leis; e a igualdade dos direitos individuaes... Tudo valla commum, passagem de bonde a duzentos réis!

■

Espere o carro parar. Espere a Vida parar. O fim da vida não se antecipa sem um trambolhão e um escandalo.

O poste branco do fim da viagem... Da grande viagem...

Onde estará o nosso poste branco? Quaes serão os nossos companheiros de então, que nos devem olhar com a saudade instantanea e fugace, no momento da nossa descida?

Espere a vida parar...

■

Destino de Ashaverus. Sangue em circulação da Cidade. Todos os globulos venenosos e os globulos vitaes desandam, abaixo e acima, rodando pelas parallelas de aço no bojo democratico dos bondes. O assassinio e o roubo, a virgindade, a innocencia e a luxuria, todos os soffrimentos anonymos, todas as glorias incognitas se misturam na massa multiforme que os electricos levam e trasem, indifferentemente pelas ruas...

■

O numero 238 sabe de um rosto velado, que o apanha ás tantas, que vae descer numa ladeira suspeita. Pontual como um relogio.

Sabe de dois namorados que se vêem... Sabe... E o numero 124? Si elle fosse contar, seria um romancista, como aquelle outro, o 93, que occulta a incoercivel saudade de antigas manhãs de sol, cheias dos murmurios de amôr de um par que, em certo dia, desappareceu dos seus bancos...

■

— Soccorro! O vendedor de batatas foi esmagado pelas rodas!

— Ora! O vendedor de batatas! Tóca o bonde!

As corridas alegres pelas avenidas formigantes do barulho das feiras!

— Este queijo?

— As violetas são lindas!

Proserpina sorrindo ao sol. Pan soprando numa gaita de estanho. Ha um cheiro de passaros, um cheiro verde de primavera, envolvendo a multidão colorida.

— Rapaz, estes morangos...

— O feijão está encarecendo!

— São rosas de França, crysanthemos japonezes, e este "bouquet" de bogaris..

A polychromia da manhã ensolarada redoura a salada dos dialogos. Plutão em casaca de camelot. Ceres em tamancos de vivandeira. Toda a Vida pagã no confuso, rumor disparatado das feiras...

■

O poeta futurista está navegando num mar de pedra. Onda macia de asphalto; vaga tempestuosa de fura-céo.

■

Os bondes de operarios madrugam. Têm a consciencia intima dos appellos altos das fabricas. Cavar a Vida. Das sombras nocturnas sahiram as hordas dos cavadores. Os carros vão empanturrados de estomagos gritantes. O sol aponta, o malvado.

■

O sol aponta, o bemdicto sol das manhãs de ouro! A Vida entra nos seus trilhos e os bondes rodam nos seus "rails". E todos têm uma doce illusão de liberdade. E os que viajam de bondes são homens de trilhos. O ramerrão de todos os dias, methodicos, iguaes.

Homens de duzentos réis por cabeça.

Cabeças geniaes, ou cabeças de páo. De artistas, de burguezes, de santos e de piratas...

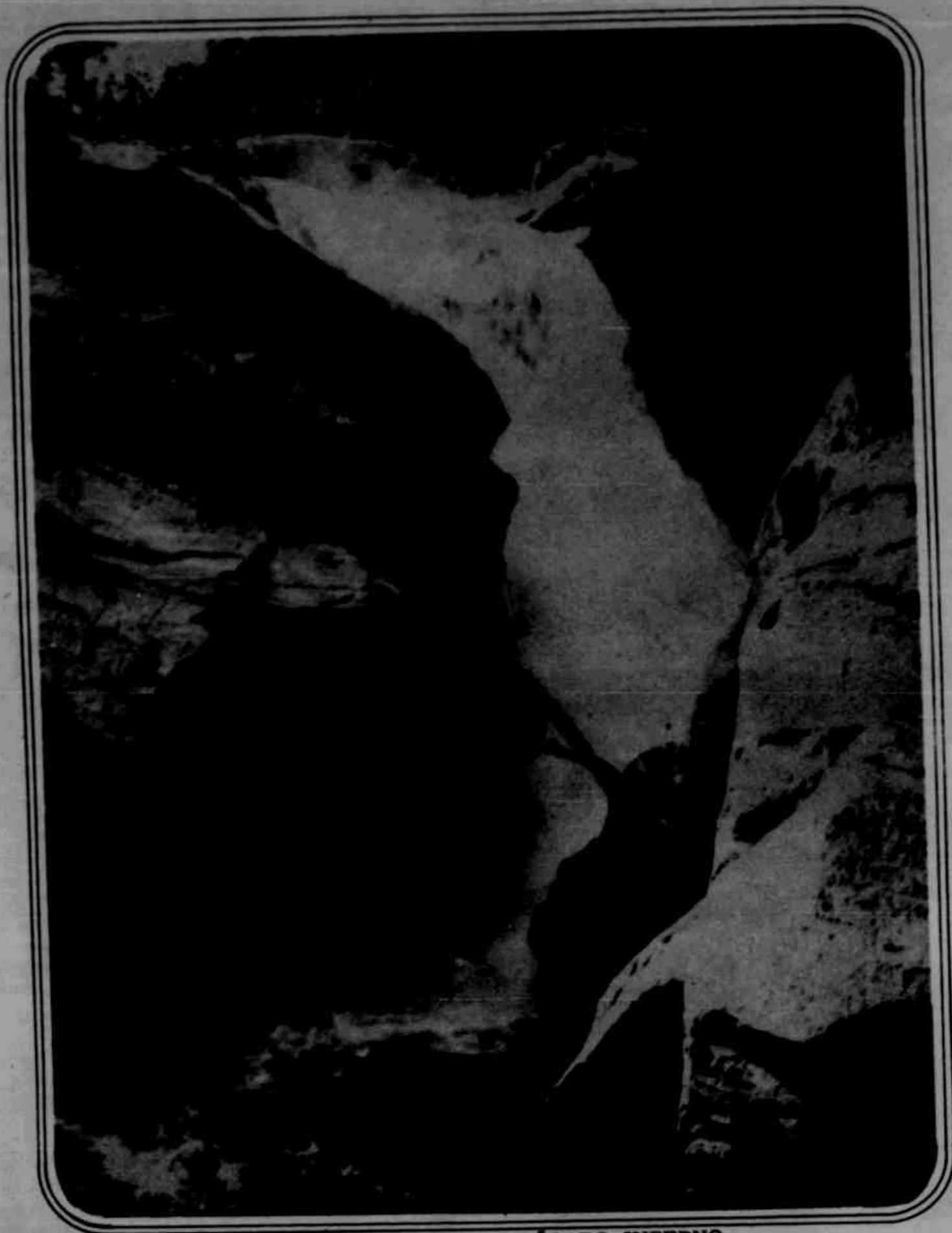
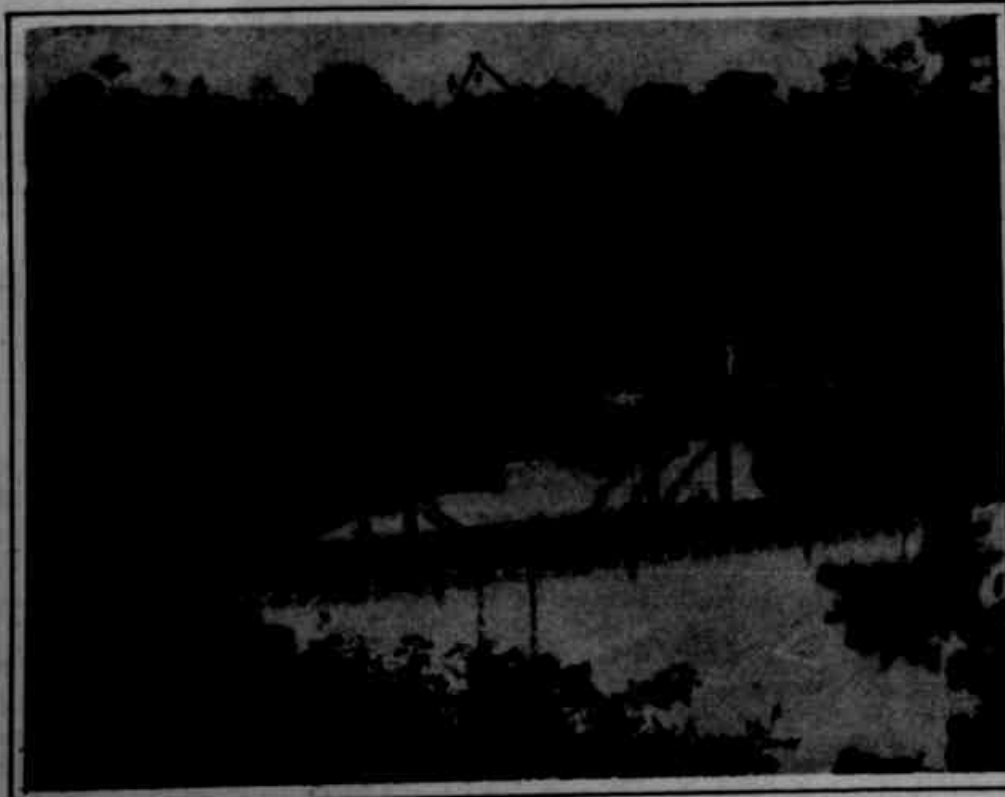
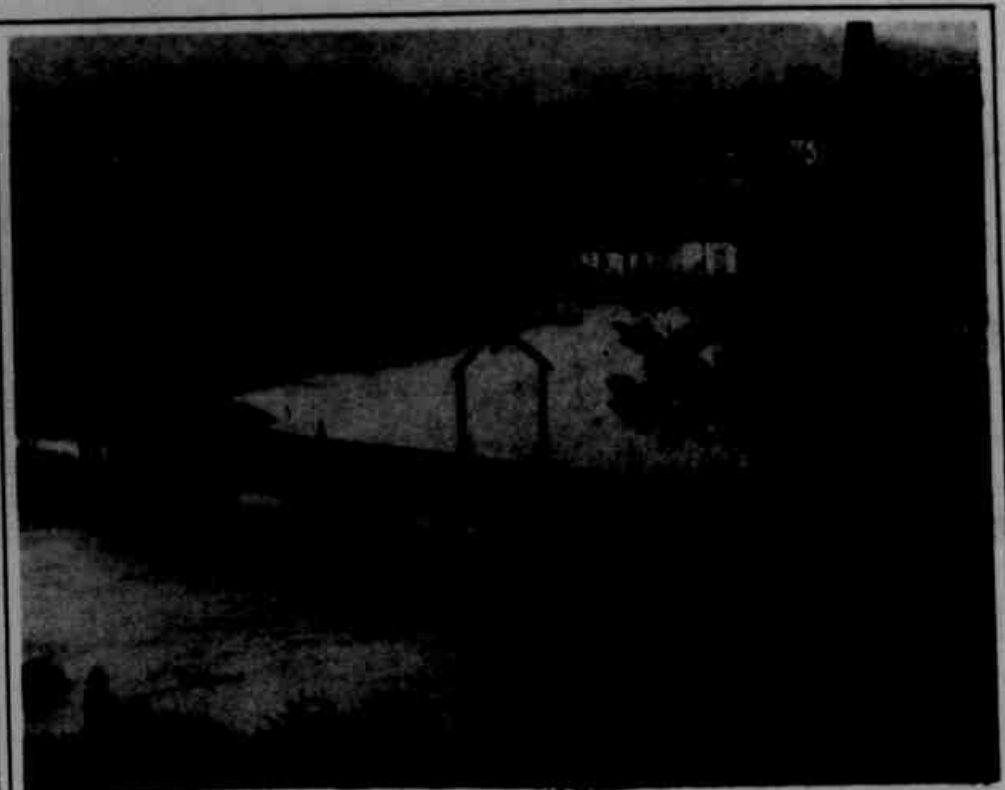
A Light plagiou o Destino...

■

— Samuel Belibeth, anda, anda, anda!

■

A' noite velha, quando a Cidade cerra os olhos, ha nas estações dos suburbios, sob a neblina, um commentario mudo. E os bondes esperam pelo dia seguinte, para estabelecerem com elle a mesma camaradagem desfructada com o anterior.

Porque os Dias correm nos trilhos do Tempo, como os Homens nas parallelas da Vida; e sendo a liberdade uma ração de prazer distribuida parcimoniosamente aos sêres e ás cousas, divertem-se a triturar esse pão, em commum, os escravos do Tempo, do Espaço e da Vida...

CATARACTA NO RIBEIRÃO DO INFERNO

PONTE SOBRE O RIO DAS ALMAS

G O Y A Z

ENCHENTE DO RIO DAS ALMAS

Missa em acção de graças pelo salvamento dos aviadores Ferrarin e Del Prete, realisada na igreja de Santo Ignacio.

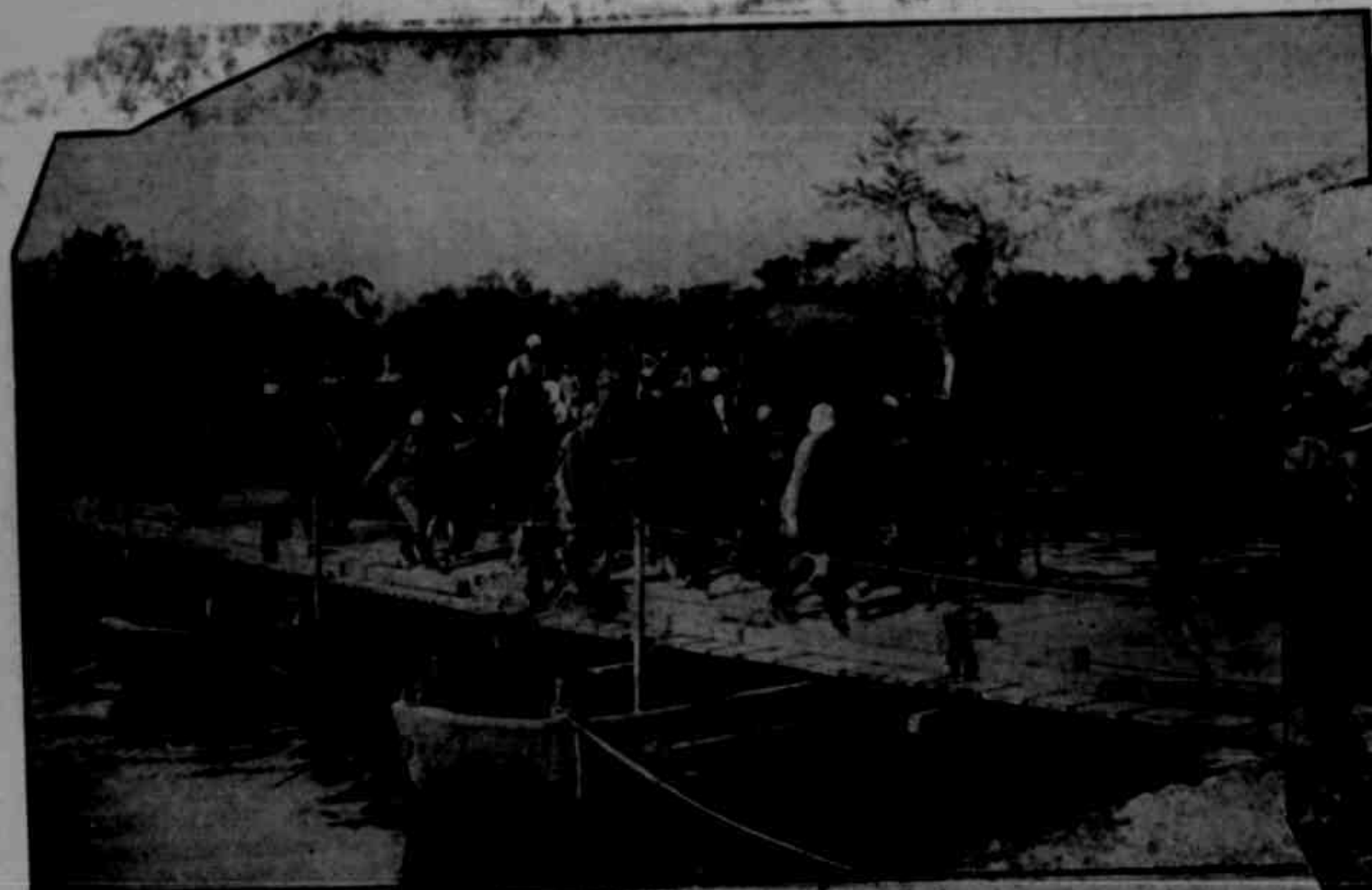
Antes do almoço offerecido pelos architectos brasileiros aos seus collegas argentinos.

Estudantes do Rio e de Buenos Aires a bordo do "Cap Arcona"

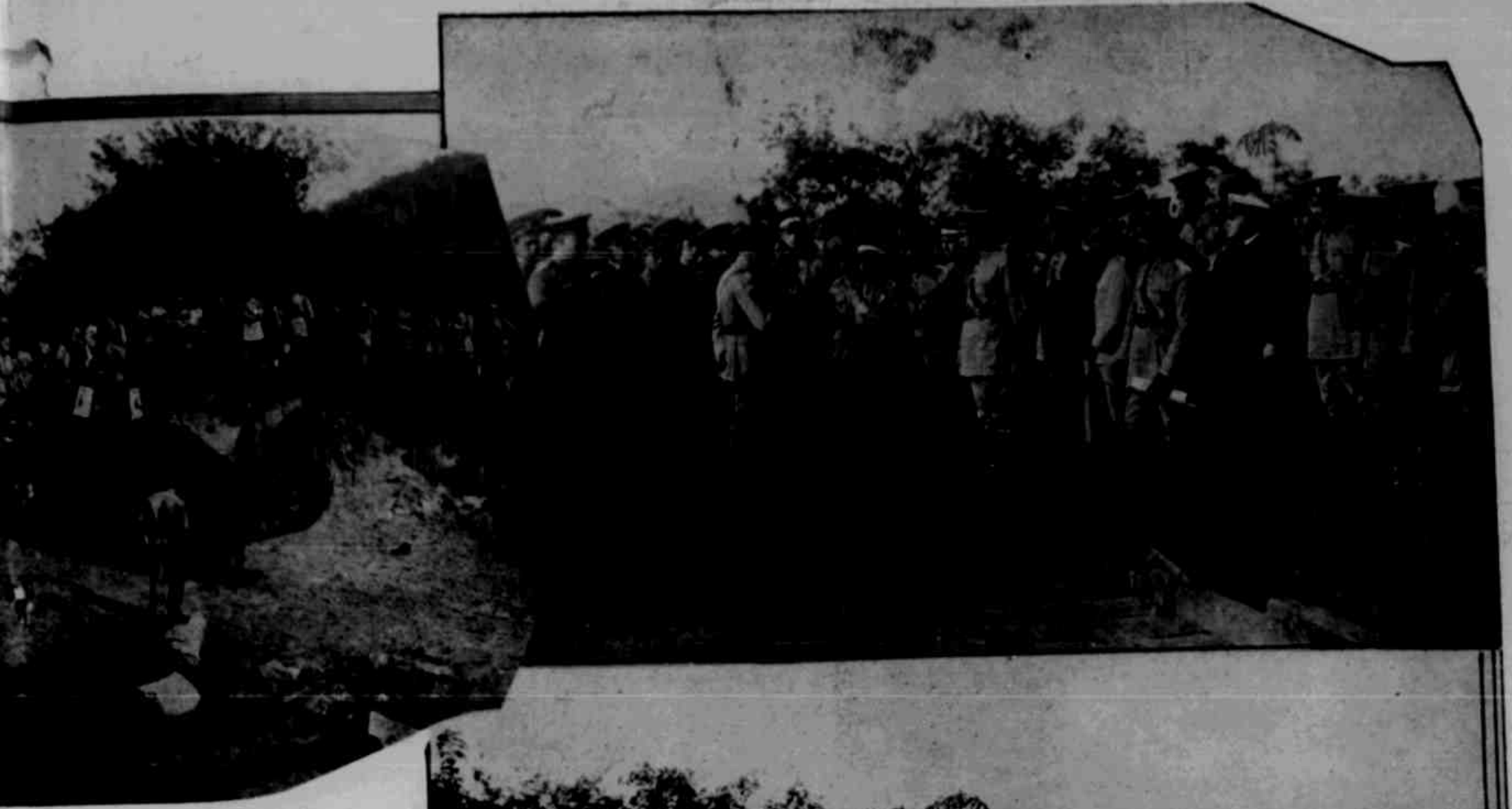
Festa de anniversario da senhorinha Nina Peixoto de Castro.

Tres grupos apanhados na linda casa da rua Santa Amelia.

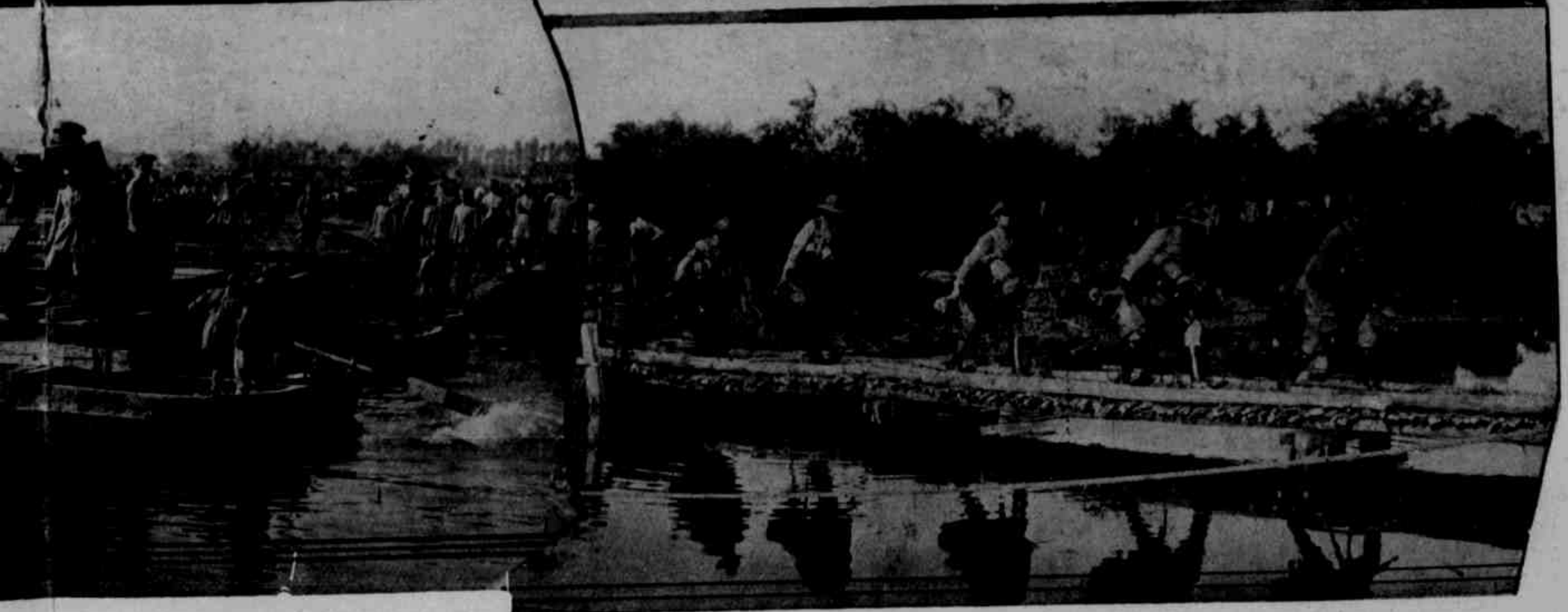
Domingo, no Jockey Club (Gavea) antes do almoço offerecido pela Directoria ao senhor Antonio Prado Junior, Prefeito do Districto Federal.

No Beira Mar Casino, sabbado, durante o chá da Associação Brasileira de Imprensa.

NA

VILLA MI

Exercicios de tropa
nas pontes da equip
Batalhão de Engenh
primeira vez que se
aqui esses exe

A

MILITAR

tropas passando
equipagem do 1º
ngenharia. Foi a
ue se realisaram
exercicios.

CLUB DE REGATAS FLAMENGO

A SUA PHALANGE FEMININA

TENNIS

EXERCICIOS

O Professor Faustino Esposel ideou e realisou no Club da rua Paysandú a educação physica de senhoritas das familias dos

socios. Todas as manhãs ellas se reunem ali entregando-se a exercicios que lhes dão saude e lhes dão belleza.

A PHALANGE

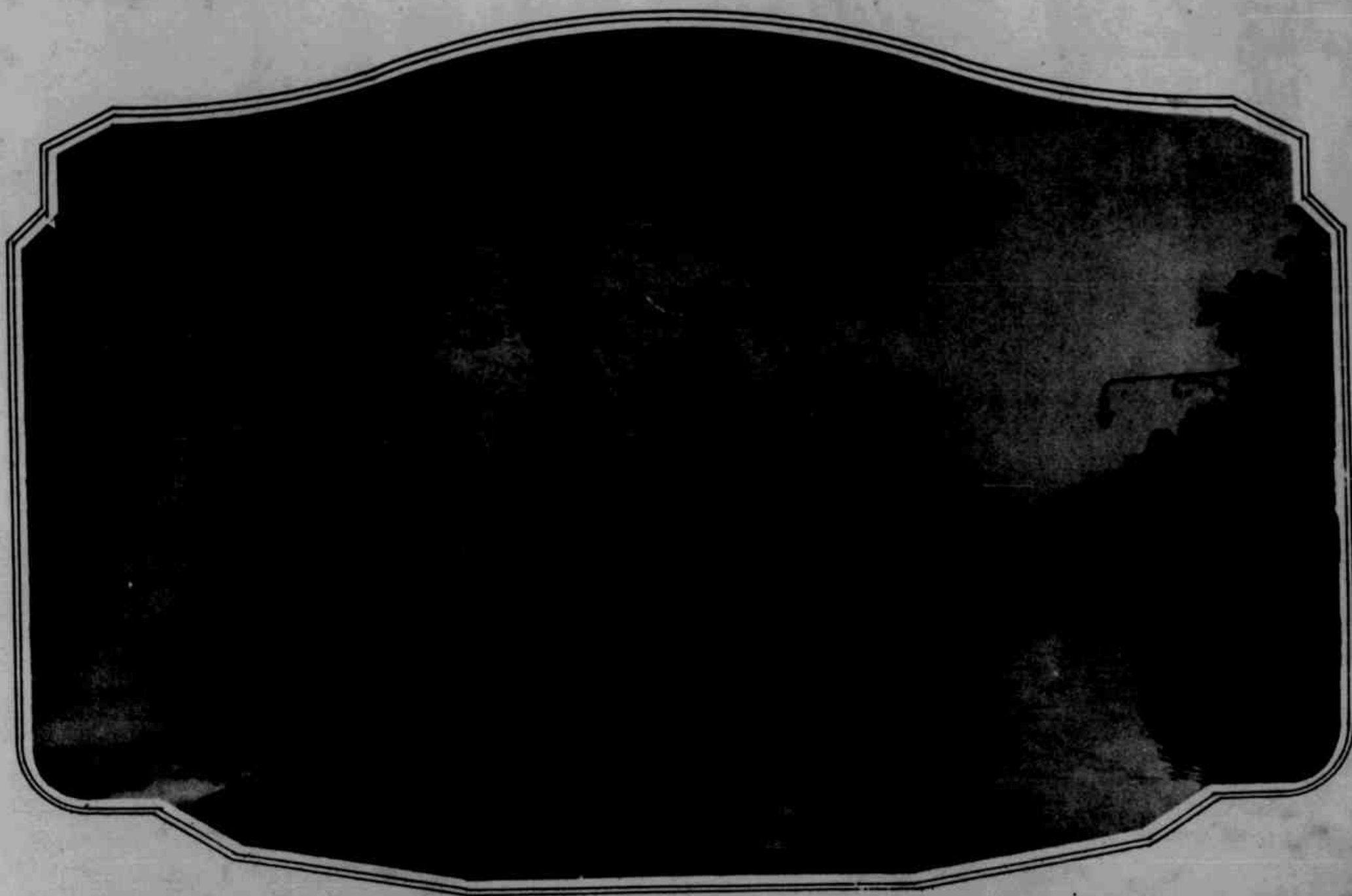
Instantaneos na entrada da Christ Church e no Club Germania, por occasião do enlace matrimonial do Sr. William Alfred Birchall com a senhorinha Eva Engelhard, filha do Sr. William Engelhard, da gerencia do Banco Hollandez da America do Sul.

Senhoras que organisaram o "Dia da Accacia Imperial" em beneficio da casa do Bom Soccorro.

Em baixo: no Club dos Advogados, sabbado passado, quando houve um chá dansante.

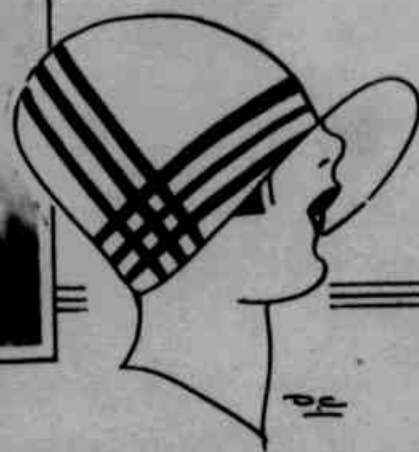
A bahia de Guanabara
vista do Morro da Favella

R I O
D E
J A N E I R O

Um dia de resaca
na Praia do Flamengo

NA TERRA DO MAXIXE—IV

O beijo do sulista e o beijo do nortista

ESTA MULHER CHAMA-SE CARMEN DE TOLEDO. É UMA BAILARINA HESPANHOLA DIFFERENTE DAS OUTRAS, PORQUE AS O U T R A S BAILARINAS HESPANHOLAS QUE HA POR AHI NÃO SÃO BAILARINAS HESPANHOLAS. PENSAM QUE SÃO. QUANDO CARMEN DE TOLEDO DANSA, DANSAM NOS SEUS O L H O S TODAS AS COISAS BONITAS DA H E S P A N H A.

CINCO
DE
UMA

BAILARINA
CLARITA
DIAZ

Visita do senhor Vianna do Castello, Ministro da Justiça, á Cruz Vermelha Brasileira.

Estudantes argentinos que estiveram no Rio o mez passado. Medicos e academicos de medicina que foram a Caxambú convidados pelo Governo de Minas Geraes

Senhora Azambuja Neves de São Paulo

Mademoiselle, de certo, estava ansiosa pela opportunidade e, como tal, não a deixou passar. A's 6 1|2 da tarde, já escuro, lá estava á rua Chile, esquina de S. José, junto ao edificio da Polyclinica, promovendo o... ajuste de contas.

E o assumpto era grave porque Mademoiselle, sem talvez se recordar de que se encontrava em plena via publica, gesticulava agitada e, de quando em quando, batia o pé, para dar maior força de expressão ao que dizia.

Apezar de ser já noite, os seus olhos azues brilhavam na escuridão como dois globos phosphorescentes, cheios de radio ou, mais propriamente, de... raiva.

Senhorinhas Adazir e' Ozir que realisaram um recital de canções brasileiras, em São Paulo, no Centro Republicano Portuguez.

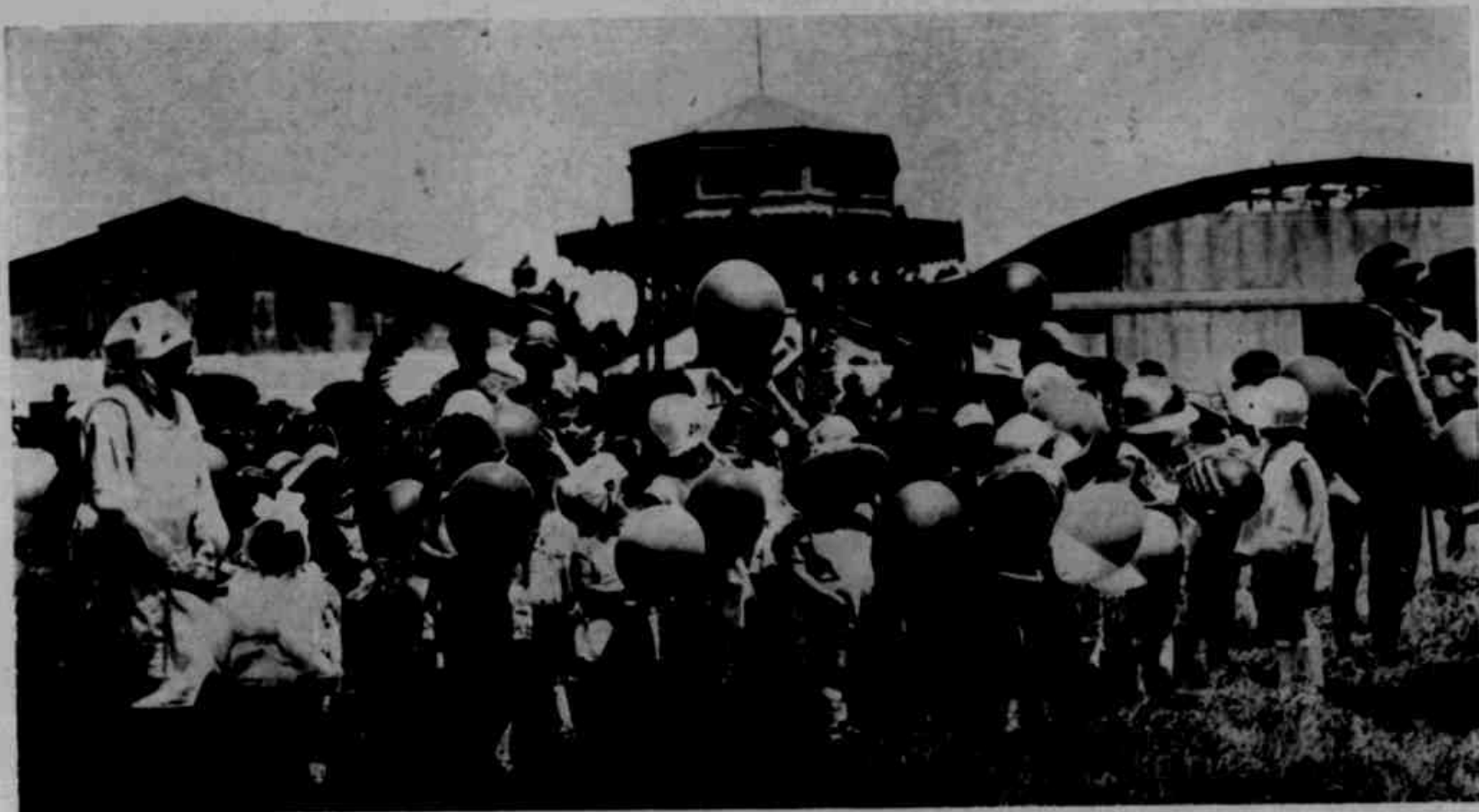
Senhorinha Zaida Fontenelli

Elle, coitado !, não dizia nada: ouvia tudo, calado, a cabeça baixa, como creança apanhada em flagrante n'alguma travessura. Mas, é fóra de duvida que, no intimo, considerava — "Si "antes" ella é assim, imagine-se o que não será... "depois".

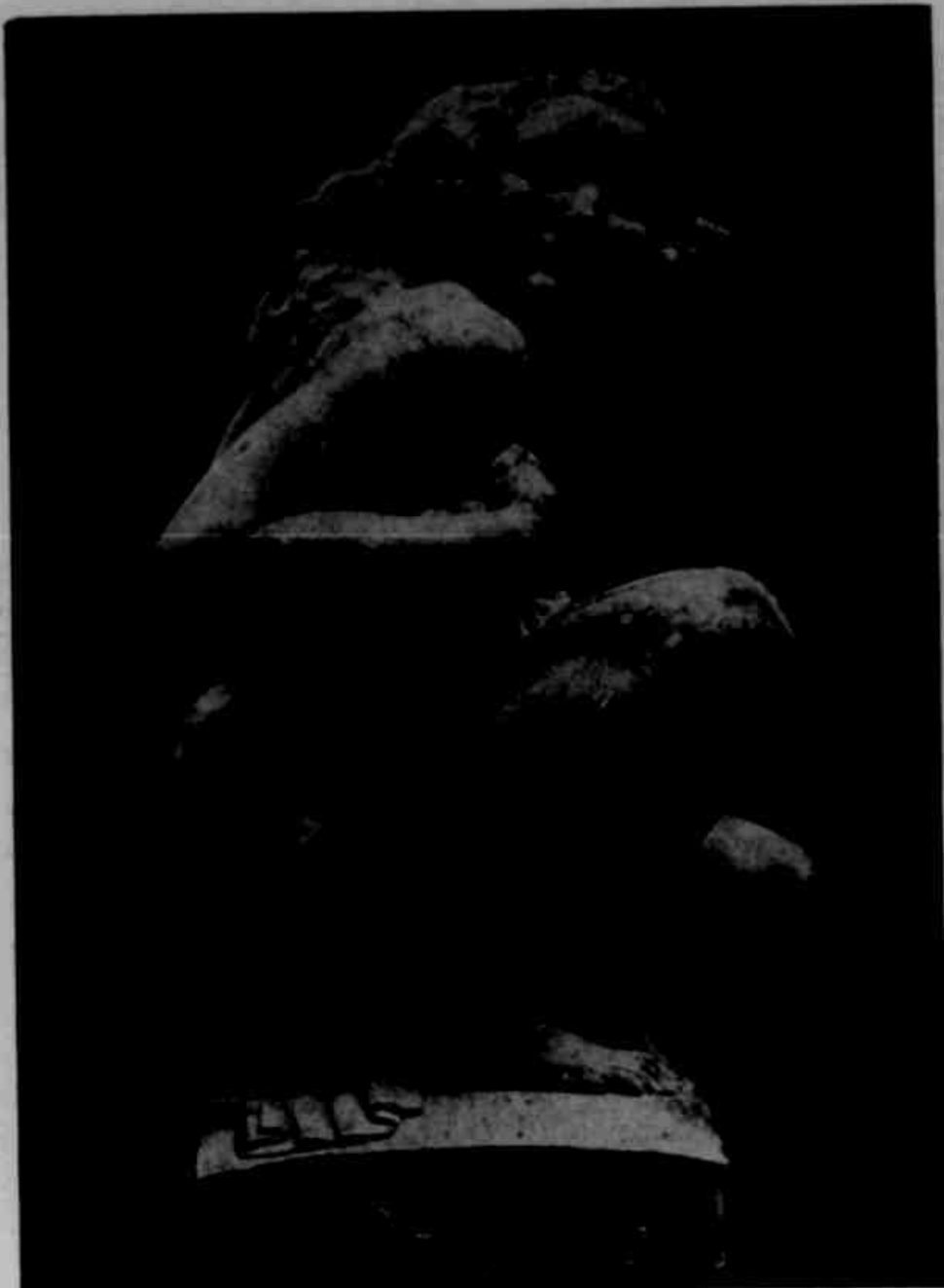
Provavelmente elle ha de agora estar cuidando dos meios para evitar a catastrophe; ou, então, fazendo exercicios preparatorios para desenvolver a resistencia as amabilidades das sombrinhas ou dos cabos de vassoura...—H.

Na Bibliotheca Nacional : exposições de gravuras de Alberto Dürer

De Portugal

Em cima: antes do banquete em honra do Dr. Bettencourt Rodrigues, Ministro dos Estrangeiros. Ao centro do grupo, o senhor Presidente Carmona, tendo á sua direita o homenageado e á esquerda o Embaixador do Brasil. No meio: creanças no aerodromo da Amadora, em Lisboa. Em baixo: na Camara Municipal do Porto, quando um grande cortejo foi agradecer á Commissão Administrativa os melhoramentos feitos na cidade.

De Recife

Em cima: grupo apanhado no Club Internacional durante a festa em beneficio da Polyclinica Geral de Pernambuco. A outra photographia foi feita em casa do Consul Britannico, quando ali se realizou uma festa em homenagem á officialidade do cruzador "Capetown.

Em baixo: passagem da Caravana Democratica pela ponte da Bôa Vista, no dia da chegada triumphal á terra pernambucana, cincoenta mil pessoas foram receber os illustres viajantes.

DE BELLAS ARTES

"Femme au bain" por P. Traverse

(Sociedade dos Artistas Francezes 1928)

"Heropleurant Leandro" por Denys Puech

O Salão de Bellas Artes de 1928

Mais um "Salão de Bellas Artes" foi inaugurado no Palacio das Bellas Artes sob os auspicios do Conselho Superior. Sem favor, podemos affirmar, ser o emprehendimento um dos mais interessantes destes ultimos annos. O esforço dos artistas, em geral. é evidente; é digno de especial registro. Tempo houve que a ausencia dos mestres no unico certamen de caracter official era de lamentar; felizmente, porém, os grandes nomes apparecem estimulando a mocidade desejosa de vencer e de evidenciar meritos incontestaveis. Ao lado de jovens pintores, esculptores e gravadores, formam em brilhante columna os irmãos Bernardelli, Visconti, Amoêdo e Girardet, legitimos representantes da velha guarda e mestres de quasi todos os outros que para o Salão enviaram obras cheias de encanto e belleza. Nos muros do Salão apparecem ainda Corrêa Lima, Lucilio e Georgina de Albuquerque, Theodoro Braga, Bracet, Magalhães Corrêa, Antonino Mattos, Modestino Kanto, Adalberto Mattos, Anibal Mattos, Leopoldo Campos, Carlos Oswaldo, Pedro Bruno, Antonino Virzzi, Bicho, Moreira Junior, Francisco de Andrade, Marques Junior, Gaspar Magalhães, Garcia Bento, João do Rego, João Timotheo, e tantos outros que annualmente emprestam ao Salão luzida contribuição. Os novos apresentam-se galhardamente. Mostram bem a coragem. de enfrentar o ambiente apathico que, infelizmente, vamos atravessando... Verdadeiros heróes, embrenham-se no labyrinto, agasalhando esperanças sonhando com a victoria, com a ventura de ver as proprias obras discutidas e citadas pela critica justa e honesta. E' a conquista do nome de artista, de mais um titulo para ser lembrado nos momentos difficeis que todos atravessam em nossa terra... Ao premio de Viagem concorre um punhado de valorosos jovens; é a pugna mais difficil. Cada qual se apresenta com melhores credenciaes, com valores que se equivalem e requisitos de difficil selecção. São concurrentes as senhorinhas Gilda Moreira, Edith Aguiar, senhora Sarah Villela de Figueiredo, Orozio Belem, Orlando Teruz, Manoel Constantino, Manoel Marinho, Euclydes Fonseca, Candido Portinari, Gastão Formenti, Jordão de Oliveira, Manoel Faria e Humberto Cozzo. André Vento, irmãos Dutra, Gagarin, Paula Fonseca, Balthazar da Camara, Yvone Visconti, N. Netto, Cattembach, Seelinger Fleury, Bahiana, Berna, Mesquita e tantos outros contribuem por sua vez, com interessantes trabalhos. Pela primeira vez vae ser conferido o "Premio da Cidade" na importancia de 15:000$000, premio destinado aos artistas nascidos no Districto Federal.

Auróra Bruzon
Pianista brasileira

De Musica

Ha cerca de dois annos, noticiámos aqui a partida de Romeu Silva e sua orchestra para a Europa. O querido compositor patricio procurava o Velho Mundo, para realisar audições de musica typica brasileira, desde a mais elevada até á mais despretenciosa, abrangendo, portanto, a obra que nos vem de Alberto Nepomuceno até aos nossos dias. Assim pensando, Romeu Silva formou um repertorio escolhido entre as nossas mais conhecidas modinhas e canções entre os nossos sambas e maxixes mais populares. E percorreu Portugal, a Hespanha, a França, a Allemanha, a Italia, a Austria e a Suissa, numa excursão á qual calha admiravelmente bem o qualificativo de triumphal. Em Maio deste anno, permaneceu quarenta dias em Sevilha, seguindo, depois, para Madrid; contractado para uma temporada no Theatro Rei Affonso. Ahi recebeu elle a consagração do publico madrilenho, sendo, então, convidado para as recepções mais aristocraticas da nobreza hespanhola.

Romeu Silva e seus companheiros estiveram presentes, entre outras, á reunião do Duque de Lécera, á qual compareceram o Rei e a Rainha de Hespanha e todos os nobres da Côrte. Ahi, depois de serem ouvidos sambas, marchas carnavalescas e maxixes muito populares no Rio, os Reis, por intermedio do Duque de Lécera, mostraram desejos de ouvir uma canção brasileira. Foi, então, executada pela orchestra a "Chuá... chuá...", ouvida com a maxima attenção applaudida com o maior enthusiasmo pelos Reis.

Em Junho ultimo, a orchestra brasileira apresentou-se nos palacetes dos Marquezes Bermegillo Del Rey, dos Marquezes de Santamarina, do Principe Pio, do Duque de la Torres, dos Marquezes de Salinas, no do Sr. Baur e dos Duques de Medinacelli.

Todas essas recepções tão assignaladas pela presença do Rei e da Rainha, em cuja homenagem são effectuadas pela nobreza hespanhola.

As ultimas noticias que temos de Romeu Silva e de sua orchestra dizem-nos de sua partida para Sevilha, contractados por dois mezes.

Noticias dessas, nós as registramos sempre com immenso prazer, porque ellas traduzem a melhor de todas as propagandas que nós poderiamos desejar, de nós mesmos, no estrangeiro.

■

A senhorita Maria de Lourdes Regueira, 1º Premio de Piano, do Instituto, apresentou-se em um recital que lhe proporcionou applausos merecidos. E' uma pianista talentosa, que possue qualidades apreciaveis e que poderá occupar um logar de destaque entre as nossas boas pianistas.

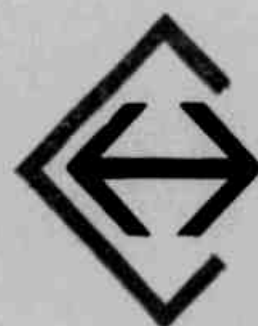
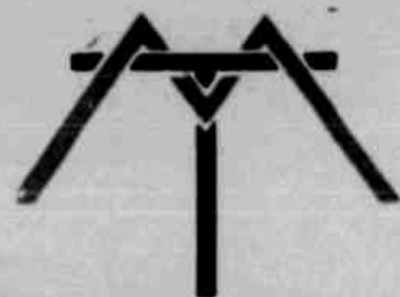
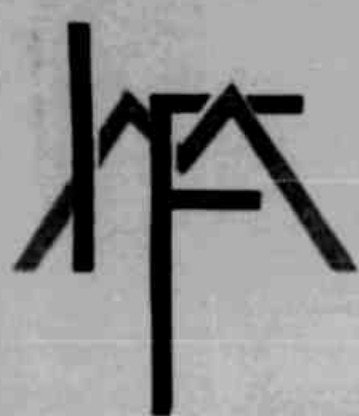
■

No Instituto de Musica realisou-se o 121º Exercicio Publico, para os alumnos das classes de canto, piano, violino e flauta. Apresentaram-se os seguintes alumnos: Maria Nazareth de Vasconcellos, e Martha Penna da Rocha, do curso do professor Custodio Góes; Hildebrando de Abreu, e Edgard Pereira dos Santos, do curso do professor Pedro de Assis; Clara Kock Torres, Silvina Lima Afflalo e Flordalisa Lucadello Guimarães, do curso do professor Chiaffitelli; Maria de Lourdes Sá Earps, da classe da professora D. Izabel Campello; Aurea de Sá Adouet e Thisbe Thimotheo de Azeredo, da classe do professor Luciano Gallet; Rachel Looise, da classe da professora Paulina D'Ambrosio; Lydia Wischat, do curso do professor Carlos de Carvalho; Clementina Canabrava e Hermance de Faria, do curso do professor Henrique Oswald.

Tapajós Gomes.

EVA NIL da Atlas Film

Cinema Brasileiro

NA PONTA DA ÉCHARPE
Luly

DE ELEGANCIAS

A noite descera pouco a pouco apagando a luminosidade das cousas. Da varanda, que se debruça para o mar, vem uma sensação do vacuo após movimento desusado. Pelas pequenas mesas espalhadas, as jarras engasgadas de flores dão sombras de forma exquisita. Ainda pelo ambiente, um resto de perfume inquieta a alma de alguem que ficára. Uma luzinha, outra, mais outra, bruxoleam todas á volta da agua. No céo surgem estrellas, a "espreitar a vida". A grande casa repousa, agora, solitaria e sombria... E a tarde fôra animadissima.

Uma sociedade fina, elegante, prazenteira, agitára por momentos a morada senhorial. Alegria, felicidade, amor, eram propositos que se trocavam. Um sceptico elegante sorria ás illusões de moçoila violinista e interprete de canções actualissimas. Ouvea, displicente, dizer que a vida vale pelos prazeres materiaes. Luxo, conforto, mesa, festas emprestam ao amor delicias incomparaveis... Não no encanta a tirada. Mas como todos applaudem a melindrosa, applaude-a tambem. "Il prendra part a l'exaltation générale, et il lui faudra faire retour sur lui même, un appel pour se persuader que ceux que sont restés fideles aux plus vielles erreurs n'ont pas raison contre sa raison isolée". Além, grupos lindos e vestidos encantadores. Um rapaz muito moço diz ao ouvido de uma quarentona, madrigaes do "grill room". As chavenas de chá, doces, gulodices mil substituidas a cada passo, como os soldados que caem mortos na fileira. De uma illuminada Hudson salta "Madame Enigma", a senhora... esgalgada, branca, loura, olhos docemente azulados. Desculpa-se do atrazo e logo passa a uma roda onde anecdotas dão convulsos de riso. Reunião "chic". Festa de gente que procura atordoar-se. Brincam todos, namoram, illudem-se, preenchem horas vasias com motivos superficiaes. E vivem... A correr no encalço da felicidade que cada vez mais lhes foge.

Mergulham na agua escura do mar os reflexos das lampadas electricas. "Ella" se deixa ficar a um canto de olhos abertos, cerebro carregado de pensares tão varios que lhe annulam a reflexão, e ainda, ao longe, se ouve o buzinar do ultimo automovel. A nota plangente de uma sanfona vára a sombra nocturna. A musica dolente revolve naquella alma um mundo de saudade e invoca rosarios de amarguras. Coisas que se foram, coisas que deveriam perdurar. Corações que se uniram, almas que se entenderam... Ternuras roubadas...

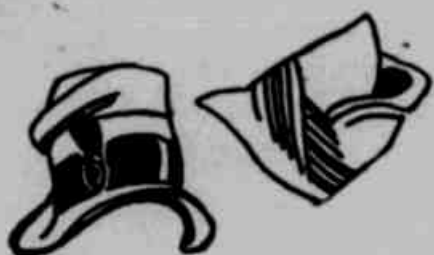
"O' Fulô ? O' Fulô ?
Cadê, cadê teu Sinhô
Que Nosso-Senhor me mandou ?
Ah ! foi você que roubou
foi você, negra Fulô !
Essa negra Fulô !"

Cantava o sanfoneiro o poema do Jorge Lima.

"Ah foi você que roubou..."

Impacienta-se "ella"" Levanta-se, vae e volta, a passos miudos e rapidos. Pára. Estende os olhos para o escuro da agua, espia o céo, sonda os reflexos de luz que o crêpe nocturno absorve, e, num riso quasi imperceptivel murmura, sarcastica, uma phrase ouvida pouco antes: Que inveja da sua morada, assim, em frente ao mar... Que inveja de você...

A toada diminue. Quasi a sumir-se:

"Ah ! foi você que roubou,
foi você..."

A varanda toda se aclara.

— O "manteau" de "petit gris", o feltro de seda, luvas, o Stutz de capota arriada.

— Com este frio ?... Madame vae sahir ?

— Vou. Não é de calor que eu preciso, mas de agitação, muita agitação, grande velocidade.

■

A gente elegante e fina teve, á semana passada, verdadeiro prazer. E' que foi inaugurada a exposição de automoveis "Stutz", carros lindissimos, luxuosos e do maximo conforto, á rua Evaristo da Veiga n. 28. Champagne, flores, concorrencia selecta, e o commercio conta com mais um motivo de orgulho.

■

Os vestidos de hoje: de "georgette" rosa guarnecido de crêpe estampado azul rey e preto; de "shantung" azul pastel e pala de renda ôca; de crêpe branco e fita de velludo lacre e dourado; de musselina de seda estampada na blusa e saia de seda lisa, em dois babados plissados.

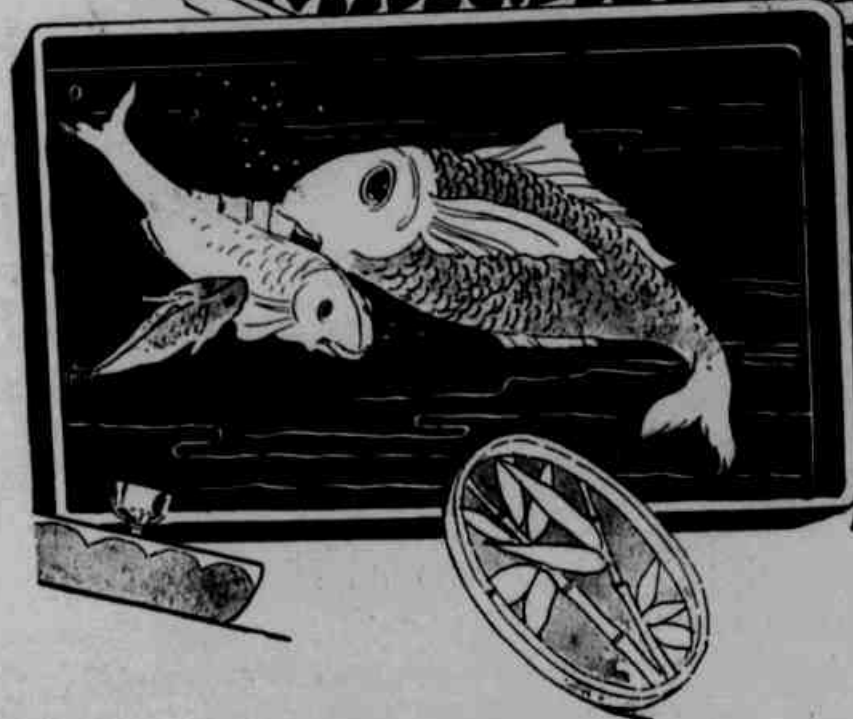
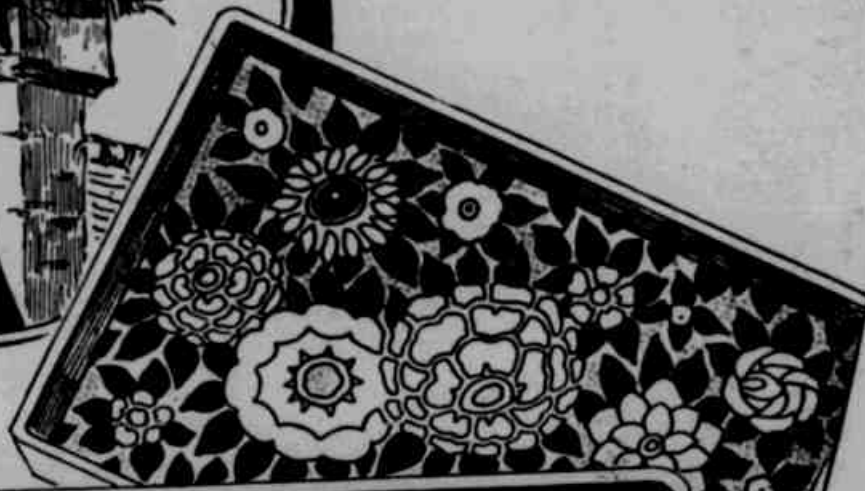
Para a rua, dois costumes: um de lã cinza e outro de "charmelaine" marinho, blusa salpicada de branco e azul. Nos recórtes, frisos brancos. Os dois elegantes modelos foram apreciadissimos na casa **A. Dorét.**

■

De muito gosto os "plateaux" aqui impressos. O da figura 1, dois ou tres peixes dourados sobre fundo verde simulando agua; o da figura 2, cegonhas brancas e pretas, pernas e bico côr de lacre. O fundo no tom de madeira e feno. O da figura 3, flores vermelhas e roxas sobre "gris".

A PREFERENCIA DAS BELLAS...

Cada dia corresponde a novas preferencias no tocante á elegancia feminina. E' uma volubilidade que sempre existiu, como a marcar, materialmente, o feitio moral da mulher. Irreverencia ? Não. Isto mostra mesmo, até certo ponto, quanto a intelligencia vive estimulada no sexo fraco pela curiosidade do Bello. E sabido é que, no mundo esthetico, a humanidade nunca se satisfaz. Agora, porém, essas normas parece quererem sé inverter. Tecidos finissimos acabam de ser lançados com o intuito de prevalecerem sobre as tendencias de inconsolavel mutação da moda. Esses tecidos, já da preferencia de todas as lindas cariocas zelosas da sua distinção de trajes, são Crepe lavavel Guiomar e o Drap de Deauwille, introduzidos no Rio pela Casa Bohemia, á rua Gonçalves Dias, 40

SORCIÈRE

FANTASIA

(Para o amigo Odilon Americo de Souza)

Domingo. O sol dezabotôa as flores
Que, exhalam os suavissimos odores
Na pulverização do seu calor.

Sinto as flores impregnatisando o ar,
Que sobe e desce ne um volutear,
Como a serpente historica do amor...

A Terra, bella e magica criadora,
Uberrima, esverdeada e encantadora,
Conquista phebo em loura madrugada...

Percebe-se nas flores o azedume,
Uma se despetal-a de ciume
Enquanto a outra desmaia apaixonada.

Sussurra o vento e dobra o velho sino,
Marcando compassado o bom destino,
Certo talvez, talvez imaginario...

Sublime melopeia, que harmonia,
Nos faz ouvir, sempre ao romper do dia,
O leve passaredo extraordinario...

O fumo se contorce pelo espaço
E, se desfaz pedaço por pedaço,
Em fórma magistral em tom esguio...

Segue, não cansa, treme, ondula e chora
A eterna dor, pelo seu leito afóra,
As crystallinas lagrimas do rio.

Vejo uma caza a margem do caminho,
Branca como o luar feito de arminho,
Na face desta terra equilibrada...

Paro, com adoração áquelle templo...
Eis se-não quando extatico contemplo
Um busto de mulher santificada...

Sim, houve a transmissão de pensamento,
Electrisante olhar ne um só momento
Nos agitou o amor nos corações.

Fez a minha alma o fervoroso culto,
Ao segredo que guardo, que sepulto
Na mystica urna das contemplações.

Sucumbe a tarde... olhei o céo em torno...
Dourava as nuvens o ouro de um sol morno,
Quando deixei aquelle olhar bemdito.

Desfralda a noite, e, a lua mysteriosa,
Rompia pelo espaço silenciosa
Na curva aveludada do infinito.

Chego. Abro a porta, um máo presentimento
Feriu-me o coração neste momento
E, me envolveu no manto da illusão...

Assim eu fico a meditar exangue,
Naquella lua a gottejar o sangue
Sobre a noite talvez da ingratidão.

Rompe em minha alma a rubra apotheose...
Meu riso em tetrica metamorphose,
Deixa transparecer a minha dor.

A humanidade vive de esperança,
Pensando em Cyrineu, e, nunca a alcança
No vortice do sonho enganador.—

Sonho que desespera e a alma estiola
De quem vive de amor, pedindo esmola,
E a realidade é rubra negação...

Quem a alma tem em festa e o amor flo-
[resce,
Dos males tenebrosos sempre esquece
Que tem a palpitar um coração.

Pobre viajor, desperta e trava o passo.
Na vida é tudo apenas um fracasso,
Quer na dor, quer no riso que conforta...

Eu passo horas tambem meditabundo,
A perscrutar a evolução do mundo
Vendo a felicidade quasi morta.

Não mais esquecerei daquella estrada,
Do busto de mulher santificada,
Da noite de um domingo sorridente...

Todas as noites a soffrer medito,
Neste sonho de amor, sonho maldito
Maldito sonho que perturba a gente!

SALVADOR PORTO.

CLINICA MEDICA DO "PARA TODOS..."

O BISMUTHO, NO TRATAMENTO DA FEBRE AMARELLA

Ao microscopio, verificamos intimas analogias, entre o terrivel "Leptospira icteroides" — elemento productor da febre amarella — e o micro-germen igualmente perigoso que determina a spirochetóse ictero-hemorrhagica.

A experimentação em laboratorio vem accentuar ainda mais essas analogias, visto como as vaccinas e sôros, empregados para combater a ictericia hemorrhagica actuam, da mesma fórma, sobre os dois micro-germens referidos.

Dahi, podemos concluir que o bismutho, dotado de propriedades preventivas e curativas, em relação á ictericia hemorrhagica, poderia ser vantajosamente empregado, para combater a febre amarella.

Os ensaios realisados pelos **Drs. Sazerac** e **Hosoya** foram muito concludentes a respeito da acção preventiva do bismutho, em face do pavoroso morbus amarillico.

Sob o ponto de vista propriamente curativo, notaram os pesquizadores que os animaes submettidos ao tratamento pelo bismutho, num periodo de tres a seis dias, após a inoculação do "Leptospira icteroides" oppunham vigorosa resistencia á infecção, ao contrario de outros, que, sem o mesmo tratamento, fatalmente succumbiam, decorrida a normal evolução do morbus.

O medicamento empregado por **Sazerac** e **Hosoya** foi o tartro-bismuthado de potassio.

Embora o alludido tratamento não fosse agora applicado ao homem, é logico esperar que elle proporcione resultados identicos aos que obtiveram as cobayas infeccionadas.

Dos dominios da etiologia, inferimos semelhante possibilidade therapeutica, porquanto, si o "Leptospira icteroides", conforme os trabalhos de **Noguchi** demonstraram, é o agente responsavel pela febre amarella, o bismutho deve agir contra elle efficazmente, a exemplo do que pratica, na ictericia hemorrhagica, — affecção que é produzida por um germen analogo, como patentearam, sem a minima discrepancia, repetidas e cuidadosas observações microscopias.

CONSULTORIO

M. S. M. (Amargosa) — Lave a cabeça, duas vezes por semana, com agua morna e sabonete de alcatrão. Diariamente friccione os cabellos e o couro cabelludo, com uma solução de bichlorureto de hydrargyrio a dois por mil. Terminada a fricção, deixe que os cabellos fiquem inteiramente seccos e, depois, applique em uncções o oleo salicylado a dois por cento. Verificando a extincção de parazitóse, passe a usar diariamente a seguinte loção: tintura de capsicum 4 grammas, tintura de jaborandy 4 grammas, tintura de cantharidas 5 grammas, acido salicylico 5 grammas, resorcina 6 grammas, balsamo de Perú 6 grammas, agua de quina 320 grammas, essencia de violetas, quantidade sufficiente, para aromatisar.

EDNA (Victoria) — Como fortificante, use uma colher (das de sobremesa) de **Bynol**, depois de cada refeição principal. Externamente empregue, em massagens diarias: solução de adrenalina a um por mil 30 gottas, tannino 25 centigrammas, alumen 75 centigrammas, lanolina 15 grammas, vaselina 15 grammas.

V. I. N. A. (São Paulo) — De fórma alguma procure modificar o regimen de alimentação

que referiu em sua carta. Use: tintura de badiana 2 grammas, tintura de genciana 2 grammas, taka diastase 3 grammas, agua chloroformada 50 grammas, elixir de pepsina Mialhe 1 vidro, — uma colher (das de sopa) depois de cada refeição principal. A creança deve usar: arrhenal 30 centigrammas, glycero-phosphato de calcio 15 grammas, xarope iodo-tannico, segundo a formula de Demolon 300 grammas, — uma colher (das de sobremesa), depois de cada refeição principal. Externamente a creança empregará: stovaina 30 centigrammas, resorcina 1 grammas acido borico 3 grammas, lanolina 15 grammas, vaselina 30 grammas, — vindo o remedio numa bisnaga para fazer tres ou quatro applicações locaes por dia.

O. C. (Rio) — Basta usar: terpina 1 gramma, thiocol 2 grammas, acetato de ammonio 4 grammas, benzoato de sodio 5 grammas, tintura de aconito 30 gottas, xarope de codeina 50 grammas, infuso de polygala 250 grammas, — uma colher (das de sopa) de 2 em 2 horas. Use tambem: noz vomica em pó 5 centigrammas, cascara sagrada 25 centigrammas — em uma pilula vindo 12 iguaes para tomar uma no momento de se recolher ao leito.

I. D. L. (São Fidelis) — Si persistir a insomnia, tome, ao deitar-se, uma colher (das de chá) de "Sacerol", num pouco dagua assucarada. Como reconstituinte use "Ferrygene Carrau" — uma colher (das de sobremesa) depois de cada refeição principal.

DR. DURVAL DE BRITO

IDEALISMO

Percorrendo montanhas, valles e oceanos, vim de longe... de muito longe...

Vim do Paiz longinquo da Illusão,
trazendo dentro d'alma,
deslumbradora
e calma,
essa estranha vizão,
com que a mente sonhadora
tece os sonhos ideaes da Perfeição!

Vim em busca da Terra-Promettida,
a formosa Chanaan,
a altissima cidade,
onde vive, dos homens escondida,
a sempiterna e fulgida manhã
da Belleza perfeita e da Felicidade!...

E, buscando realizar o Irrealizavel,
na fonte inesgotavel
das forças da Bondade,
onde o Ser se aprimóra e se depura,
fiz do Carinho e da Sinceridade,
a minha Religião suave e pura:
Exaltando a grandeza
da Nobreza
e affirmando no Bem a essencia da Verdade!

E encontrei-te, emfim, querida...
E's a Terra Promettida...

E's esse estranho e radioso paiz,
escolhido de Deus
eleito do Senhor,
Fonte inexhaurivel e feliz
das divinas graças,
onde o Impossivel,
realiza o milagre inconfundivel
de se viver o Amor!...

Fontes Torres

■ ■ ■

MÃOS

Mãos de neves, tão brancas e serenas,
Como feitas ideaes de espumas e rosas.
Bem de doçura e de bondade plenas,
Que parecem ter almas luminosas...

Mãos finas, transparentes e amenas,
Lirios brancos em moitas fulgurosas,
Capazes de fazer risos das penas,
Surgirem mais estrellas deslumbrosas...

Mãos que guardam esse bem que mais espero,
Mãos divinas que amo e que mais quero,
Postas sempre em espirito com uncção.

Se bem fazes na vida o meu encanto,
Sejaes na minha morte, com encanto,
A minha salvadora extrema uncção...

Oliveira Mello — Maceió.

A CABOCLA BONITA QUE EU AMEI

... era differente em tudo das moças da cidade,
porque era muito simples;
não usava seda, usava chita, com rendas de bordados,
não tinha luxo, não calçava sapatos,
não tinha "baton" nem pó de arroz—era sensual—
o seu corpo tinha o odor,
da propria natureza em flór...
Era rustica e linda na simplicidade,
como uma manhã de maio,
da fazenda em que nasceu...

E a cabocla, ia casar-se no domingo,
com um roceiro que morava na fazenda perto...
um opilado, modorrento, queimado pelo sol,
que tocava violão aos sabados felizes,
e cheirando sabonete,
visitava-a aos domingos
e nos dias santos de guarda...

E eu tive inveja do caboclo feliz,
que não sabia ler, não dansava tangos,
mas ia casar-se com a cabocla bonita,
que um dia me olhou, com o seu olhar tão lindo,
mas não sorrio, nem nunca mais me olhou,
porque o seu sorriso moço, o seu olhar bonito,
não eram para mim;
Eram só para o caboclo feliz...

Acacio Falcão.

As piratas da moda

O commercio de modas de Paris, á entrada de cada estação, toma as maiores precauções contra as piratas que fazem "tournée" pelos estabelecimentos com o intuito de copiar, depois, os lindos modelos que tanto sacrificio de dinheiro e de tempo custam aos especialistas. As piratas vão vencendo, assim mesmo, com embustes e ardis geniaes, a prevenção do commercio elegante e conseguem ainda "furar" a exclusividade de alguns modelos com que os famosos costureiros parisienses esperam fazer reclame nas estações entrantes.

Tambem os homens, algumas vezes, se inscrevem entre as piratas de modas. Certa vez chegou á Cidade Luz um certo "costureiro" de Buenos Aires com a idéa preconcebida de comprar alguns modelos que lhe serveriam de copias sensacionaes na America do Sul.

Foi a uma casa afamada da rue de la Paix. Observou detidamente os manequins, um a um, e terminou por achar exaggerado o preço que lhe pediam. Tratou, então, de conseguir endereços das piratas profissionaes, indo dar com algumas numa rua obscura do quarteirão Bergeré. Mostrou-lhes as suas credenciaes e ellas, sem mais rodeios, apresentaram-lhe os modelos que tinham. A chefe desse pequeno grupo de piratas, encarecendo o seu serviço, informou-lhe:

— Tenho espias em todas as importantes casas parisienses, podendo, por isso, mostrar-lhe copias de todos os modelo novos da Primavera. Aqui está, por exemplo, a collecção de modelos para a tarde, tirados á casa X.

E apontando:

— Este lá lhe custaria 500 dollares. Eu lh'o venderei por 50. Não o fiz com o mesmo material. Mas não importa. Sei que o senhor o fará em tecido barato. Garanto-lhe, entretanto, que é reproducção fidelissima do original. Uma de minhas espias trouxe aqui o molde, uma noite.

E logo depois, prevenindo-se:

— A unica condição que exigo, é segredo. Se o senhor dissér onde o conseguiu, isto trará sérios aborrecimentos para nós ambos.

Semanas depois era lançada em Buenos Aires a grande moda dos modelos sport. O successo foi inesperado. Os costureiros argentinos reproduziram os modelos para passeio e até para a noite. O commercio elegante de Paris não tardou a ter conhecimento do facto, e logo comprehendeu ter sido, mais uma vez, ludibriado pela pirataria da moda. Resolveu-se, então, na capital do chic feminismo, uma mudança brusca e completa de estylos de toilette, tornando-a complicada e difficil de ser copiada. O córte offerece difficuldades que tornam quasi impossivel a cópia. Impoz-se, por isso, a mudança de tactica das piratas. As suas agentes agora vão aos grandes costureiros comprar alguma coisa e approveitam o ensejo para obterem convite para visitar os modelos novos.

Um incidente occorrido com uma senhora das altas rodas americanas, mostra como se acham prevenidos os costureiros parisienses, notadamente nos inicios de estação. Quando appasece uma freguexa chic, de automovel de luxo, vêem-na elles, desde logo, com desconfiança.

Assim aconteceu com a alta dama americana a que nos referimos. Chegando a importante casa de modas de Paris, pediu ella, em francez impeccavel, para ver os modelos novos.

A gerente logo perguntou:

— Tem convite, madame?

Recebendo resposta negativa, desculpou-se a gerente:

— Sinto muito, mas só mostramos os nossos modelos novos ás nossas clientes.

A americana esclareceu, então:

— Eu sou madame X, de Nova York, e nunca me foi recusada entrada aqui.

A gerente, com a maior polidez:

— Peço mil desculpas, madame. A senhora fala francez com tal perfeição que não a tomariamos por estrangeira. Estamos muito prevenidas com as francezas! Se a senhora tivesse falado em inglez...

Outro facto tambem grandemente vulgarisado em Paris foi o de uma franceza que se apresentou em uma casa de modas fingindo de princeza russa. Falava mal o francez, tinha affectações de extrema fidalguia de gestos... Uma hora depois sahia com uma centena de modelos photographados na memoria.

INQUIETUDE

(Para Dr. Francisco Bulhões)

Por que não me amas? Eu que te amo não sei que fazer para que me ames tambem.

Se não gostas de mim como eu sou, dize como queres que eu seja.

Dize, meu Amor!

Casta ou lasciva, doce ou ferina, santa ou demonio, anjo ou mulher?

Serei tudo o que quizeres porque te amo e é preciso que me ames tambem.

Olha. Porque não vens, eu ando exquesita e descrente.

Mas, se viesses novamente, ó meu Amor! ó minha vida!

Bastava um beijo teu para eu crêr em Deus, para eu crêr no céo!...

* * *

Por que não me amas? O meu amor é o mais bello amor que já foi amado e tu o saberias, se me quizesses amar e tivesses uma alma voluptuosa como eu tenho.

Mas, ai de mim! Tu és neurasthenico e eu — só eu, que tu não queres, poderia curar-te com a minha alegria, que é como um sol alacre e festivo, palpitando dentro em mim!

* * *

Nada tão divino sobre a terra como o perfume das rosas naquella noite de luar...

Lembras-te? Tálvez não!

Tu esqueceste a roseira e esqueceste o meu amor.

Ah! Não posso crêr que entre nós esteja tudo acabado.

Eu não deixarei de te adorar!

Todas as noites alongo os olhares ansiosos, esperando que o teu vulto amado assome na esquina. Mas tu não vens e eu fecho a janella, triste como nunca!

E me vou deitar pensando em ti.

Assusto-me ao tocar com as minhas mãos geladas o meu proprio corpo.

Os meus labios murmuram queixas, sentidas e convulsas, porque não têm o teu beijo!

E os meus olhos se enchem de lagrimas, porque quizeram ver-te e não te viram!

Ah! Por que não voltas, meu Amor?

Se voltares, o que não farei para que sejas feliz ao meu lado?

Serás tão feliz, tão feliz que has de fazer inveja á propria Felicidade!

ELVIRA RODRIGUES

Toda hora de doença é um tempo perdido para o prazer da vida

Os "Incommodos de Senhoras" em sua volta periodica, todos os mezes, representam para o sexo feminino

a hora certa do soffrimento.

As Senhoras sabem de antemão que seus males têm data fixa para se manifestarem e pódem fazer a conta previa das horas que perdem para o prazer da vida. E, pois, para uma Senhora, um acto de defeza a favor da alegria de viver guardar sempre presente na lembrança que

"A SAUDE DA MULHER"

— sendo o melhor remedio conhecido para os Incommodos de Senhoras, taes como Suspensões, Colicas Uterinas, Rheumatismos, Arthritismo, Flôres Brancas — assegura o prazer da vida, que só pode ser perfeito quando existe perfeita saude.

HERMES (Rio Grande) — Os dois pensamentos que enviou são bastantes. A resposta que pede é que não póde ser tão "prompta" como deseja, com ou mesmo m...

SENHORITA PHILOMENA LOURENÇO — Queira acceitar felicitações pela passagem do seu natalicio com as respectivas "flores" no jardim da preciosa existencia, que faz questão fechada de lhe enviar um cavalheiro cujo pseudonymo é Setimio Calencio... E nada mais, caluda !...

LIA (Cruzeiro) — A demora em receber a resposta das suas cartinhas é o grande numero dellas que nos chegam ás mãos, enchendo-nos a "Gaveta" e têm de ser respondidas escrupulosamente pela ordem chronologica. Espere mais alguns dias, sim ?

O. PRESTES JUNIOR (Sorocaba) — Recebido seu trabalho que opportunamente será publicado. Temos tantos...

EDUARDO MARTINELLI (Bahia) — Sua "Agonia" está mesmo um tanto agoniada e longa... Em todo caso foi entregue ao redactor competente para que elle resolva sobre a publicação.

PAULO MALTA FILHO (Recife) — Foram acceitos os trabalhos que mandou, menos o "Declaração". Quanto ao Zenobio, estou tão longe delle agora como o amigo Paulo. Veja si entende...

PAPAGAIO (Minas) — Não entendi bem aquella sua historia de preço de offertas para o leilão da sua "galeria nobre" de perfis futuristas. Queira falar mais claro.

MARTINHO GARCEZ (?) — Está bastante piegas seu trabalho. Puro 1830. Por que não faz cousa mais moderna e não procura tambem outro pseudonymo ?

JAIR H. DA SILVA (Minas) — Mande explicar melhor aquella sua idéa de crear elephantes... com agua. Confesso que fiquei "a quó..."

MARCOS PETRONIO (Recife) — Sim. Recebidos o cartão, a poesia e o pedido. Deferido este ultimo.

FRANCISCO ANTONIO (Friburgo) — Com essa vocação para beijar, com que nasceu, você acaba sem beiços. Si ella tambem soffrer do mesmo mal e fôr bicuda como parece que o Francisco é, está difficil a "beijocança", pois "dois bicudos não se beijam"... Em vez de fazer daquelles versos aproveite as batatas que elles contêm e replante-as.

TITA (Madureira) — "Roma não se fez num dia", não é ? Pois espere mais alguns dias e será feita sua vontade.

ROBEY — Palavra de honra que não gostei daquella sua "Hora de melancolia". Estava triste de mais e sem o mais leve interesse... para o leitor. A demora da publicação dos trabalhos a que se refere é porque, ás vezes, na ordem da collocação, os ultimos ficando mais á vista, confirmam a sentença evangelica de serem os primeiros... Sómente isto e mais nada, creia.

MAURICIO MAIA.

"CE QUE JE PENSE"

Nunca analyse tua bem amada,
Si um dia constrangido já de dôr
na macieza duma tarde socegada
quizeres estudar o teu amor.

nos traços delicados do rosto,
nas curvas gentis das ancas encantadas
onde se eleva a graça e se aprimora o gosto;
ou nas suas alvas mãos tão delicadas;

e em teus sonhos ardentes de desejos
rever aquelles labios que enrrubece a bocca
e que te dava aquelles estuantes beijos
tão cheios de caricia e de meiguice louca;

e antes de chegar nos pretos e ondulados,
longos e beris cabellos de teus sonhos
parar com teus olhos quedos e extasiados
ante os olhos della, negros e tristonhos;

si quizeres em tudo quanto nella
tu vires, e sentires, e gostares
permaneça naquelle esplendor de donzella,
deves sempre deixar de analysares,

porque toda a mulher bella e graciosa
ou que em nós produziu sensacão de belleza,
deixará de ser bella e perfumosa
desde que haja uma analyse com bem presteza.

E todo o amante que se faz feliz
deve vêr na fealdade de sua querida
a belleza que brilha, que canta e bemdiz
para a felicidade sua nesta vida.

Este é o conselho que dou no meu crêr
aos que queiram me escutar,
aos que amam para viver,
aos que vivem para amar.

ANIZ SIMÃO.

Rio.

■

O CANTO DA MINHA TERRA

Para Alvaro Moreyra

Brasil!
Gigante imponente
Estuante de seiva do progresso
Rapido
Majestoso.
Gritos da terra-virgem
No silencio
Da estrada phantasmagorica;
Cidades que são gargalhadas
De deboche
Para a selva que morreu:
Tem São Paulo,
Lençol de terra roxa
Salpicado pelo verde patriota do [cafesal,
Porto Alegre lá em baixo,
Repleto de chimarrão civico;;
Belém, suprema ironia
A' força da selva negra da Amazonia.

E tambem tem a bahiana,
O maxixe e a borracha.
Café, ouro, o Iguassú
E tambem
A minha idolatria!
Minha terra!

Dante N. Costa.

Mobiliarios de estylo

Tapeçarias finas

Decorações modernas

65 — Rua da Carioca — 67 — Rio